

Revista

Ave Maria

Ano 128 | Fevereiro 2026

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026:
**FRATERNIDADE E
MORADIA**



REPORTAGEM

Fé que acompanha: esperança, cura e comunhão em tempos de dor

JUVENTUDE

O sétimo mandamento dita sobre o “não furtar”

ESPIRITUALIDADE

Fevereiro e a “Geração Z”



UM CORAÇÃO ABERTO PARA O REINO

Neste mês, o Senhor nos chama a mergulhar na profundidade de nossa fé, marcando não apenas a transição do Tempo Comum para a Quaresma, mas também um convite a reavaliar os fundamentos de nossa vida cristã. A liturgia deste mês, por exemplo, oferece a nós um roteiro espiritual riquíssimo, que nos desafia a olhar para dentro e a transformar nossa relação com Deus e com o próximo, preparando-nos para a grande celebração da Páscoa.

O quarto domingo do Tempo Comum ressoa com as bem-aventuranças de Mateus, a “carta magna” do Reino dos Céus. Jesus nos apresenta um caminho paradoxal para a felicidade: ela reside na pobreza de espírito, na mansidão, na fome e sede de justiça, na misericórdia, na pureza de coração e na busca pela paz. É um chamado à humildade, como nos lembra o profeta Sofonias, no qual Deus escolhe os “humildes da Terra” para confundir os sábios e os fortes, conforme São

Paulo exorta aos coríntios. Esse reino não se constrói com poder ou sabedoria mundana, mas com um coração que confia plenamente na providência divina e se compromete com a justiça e a solidariedade, reconhecendo nos desprezados do mundo a base para a sua edificação.

Ao longo das semanas, a liturgia nos adverte contra a superficialidade. Jesus, em diversos momentos, confronta os fariseus e escribas que valorizavam mais a letra da lei e as tradições externas do que a verdadeira pureza de coração. Marcos é categórico: “Não é o que entra pela boca que mancha o homem, mas o que sai do homem, isso é que o mancha” (7,14-23). Maus pensamentos, devassidões, roubos: tudo brota do interior. Esse é um convite a uma fé autêntica, que não se contenta com ritos vazios, mas busca uma conversão profunda, na qual a oração e a caridade são manifestações sinceras de um coração transformado e não meras encenações para ser vistas pelos outros. É um apelo à coerência entre o que professamos e o que vivemos, entre os lábios que louvam e o coração que age.

A fé, quando genuína, move montanhas e se manifesta em ações concretas. Vemos a fé inabalável de Jairo e da mulher hemorrágica, a persistência da mulher siro-fenícia, que arrancou de Jesus um milagre além das fronteiras. Jesus, o “sal da Terra e a luz do mundo”, ensina a nós que o verdadeiro jejum é repartir o alimento com o faminto, abrigar o desabrigado e vestir o maltratado, como nos exorta Isaías. É na compaixão

pelas multidões, como o pastor que cuida de suas ovelhas, que encontramos o cerne do Evangelho. Servir ao próximo, especialmente aos “pequeninos”, é servir ao próprio Cristo, como nos recorda São Mateus, que nos convida a ver a presença misteriosa de Jesus em cada irmão necessitado.

Com a Quaresma, que se inicia com as Cinzas, somos chamados à renovação interior. É tempo de “limpar nosso interior”, de nos desapegarmos das “lembraças difíceis” e dos erros passados, entregando-os ao Pai. Jesus nos mostra o caminho para vencer as tentações – a busca desenfreada por bens materiais, a exigência de sinais para crer, a sede de poder – por meio de sua própria experiência no deserto. É a oportunidade de aperfeiçoar a lei, não a abolindo, mas vivendo-a em sua plenitude: amando nossos inimigos, buscando a reconciliação e sendo perfeitos como o Pai celeste é perfeito. A oração do Pai-Nosso nos ensina a simplicidade e a profundidade de uma comunicação sincera com Deus, que conhece nossas necessidades antes mesmo de as expressarmos.

Que este início de 2026 seja um tempo de graça, em que a Palavra de Deus nos inspire a viver uma fé mais autêntica, humilde e comprometida. Que possamos, como discípulos de Jesus, ser sal que dá sabor e luz que ilumina, transformando o mundo ao nosso redor com a força do amor e da misericórdia. Que o caminho quaresmal nos conduza a uma Páscoa de verdadeira renovação e alegria no Senhor, celebrando a passagem da morte para a vida, do pecado para a graça. ●



Notas Marianas

SINAL DA CRUZ

Fazemos o sinal da cruz para lembrar que fomos salvos pela cruz de Cristo (cf. 1Jo 3,5; 4,10) e batizados em nome do Deus Trino: Pai, Filho e Espírito Santo (cf. Mt 28,19). É uma prática muita antiga da Igreja, pois já no século II Tertuliano recomendava: “Quando nos pomos a caminhar, quando saímos e entramos, quando nos vestimos, quando nos lavamos, quando iniciamos as refeições, quando vamos nos deitar, quando nos sentamos, nessas ocasiões e em todas as nossas demais atividades, persignamo-nos a testa com o sinal da cruz” (160-220 d.C.).

SUMÁRIO



38

MATÉRIA DE CAPA

CAMPAÑHA DA FRATERNIDADE 2026:
**FRATERNIDADE E
MORADIA**

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 VOCÊ CONHECE A DEVOÇÃO
A NOSSA SENHORA
DAS LÁGRIMAS?

6 ESPAÇO DO LEITOR

REFLEXÃO BÍBLICA

8 ANO LITÚRGICO 2026 - ANO
A: UM CAMINHO À LUZ DO
EVANGELHO DE MATEUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO POLICARPO

MÚSICA SACRA

14 MUSICALIDADE E
ESPIRITUALIDADE

CORPO DE CRISTO

16 A EUCHARISTIA NO CENTRO!
NO CENTRO E EM TODA A
HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

MARTÍRIO

18 OS MÁRTIRES: AS FIÉIS
TESTEMUNHAS DE JESUS
CRISTO E DE SUA IGREJA

CURA INTERIOR

20 EU E MINHA IDENTIDADE
QUERIDA POR DEUS
DESENDO TODO O SEMPRE

RELÍQUIAS CATÓLICAS

24 O OBELISCO NA PRAÇA SÃO
PEDRO E O PROFETA ISAÍAS

LANÇAMENTO

26 QUINZE QUINTAS-FEIRAS COM
SANTA RITA: UM CAMINHO
DE FÉ E AMIZADE ESPIRITUAL

REPORTAGEM

28 FÉ QUE ACOMPANHA:
ESPERANÇA, CURA
E COMUNHÃO EM
TEMPOS DE DOR

IGREJA DIGITAL

32 QUARESMA: TEMPO DE
CONVERSÃO TAMBÉM NA
COMUNICAÇÃO DA IGREJA

MARIOLÓGIA

34 "EU SOU A IMACULADA
CONCEIÇÃO!"

CRÔNICA

36 CUIDAR É UM ATO DIVINO

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 A HISTÓRIA DA CATEDRAL
DE NOSSA SENHORA DO
PATROCÍNIO DE JAÚ

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 POR UMA INICIAÇÃO À
VIDA CRISTÃ QUE ENVOLVA
A FAMÍLIA (PARTE II)

DESCOMPLICANDO A FÉ CATÓLICA

50 QUARESMA, O QUE
SIGNIFICA DE VERDADE?

ESPIRITUALIDADE

52 FEVEREIRO E A "GERAÇÃO Z"

APRESENTAÇÃO

54 AS CELEBRAÇÕES DA
APRESENTAÇÃO DE MARIA
E A APRESENTAÇÃO DE
JESUS AO TEMPLO

JUVENTUDE

56 O SÉTIMO MANDAMENTO
DITA SOBRE O "NÃO FURTAR"

SAÚDE

58 EPLEPSIA: UMA REFLEXÃO
PARA ALÉM DAS CRISES

RELACIONES FAMILIARES

60 O PODER DO RECOMEÇO

VIVA MELHOR

62 CINCO PASSOS PARA
FAZER UM DETOX
DIGITAL DE VERDADE

EVANGELIZAÇÃO

64 JESUS CRISTO, O MENSAGEIRO
DO REINO DE DEUS

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Áliston Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Áliston Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM
EDITORAS
AVEMARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPPIR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: Campanhas CNBB

/revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

VOCÊ CONHECE A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS?

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

As aparições de Nossa Senhora das Lágrimas são reconhecidas pela Igreja como autênticas. Começaram a acontecer à Amália Aguirre, que depois assumiu o nome de religiosa Irmã Amália de Jesus Flagelado. Elas se iniciaram em 1829, na capela do convento das Irmãs de Jesus Crucificado, em Campinas (SP).

Depois de uma oração intensa, na qual colocava sua vida à disposição de Deus em favor de uma parenta enferma, obteve de Jesus a seguinte resposta: “Se queres obter essa graça, peça-a pelas lágrimas de minha mãe”. Irmã Amália perguntou, então: “Como rezar?”. A resposta de Jesus foi “Reze pelas lágrimas de minha mãe”. Nessa mesma aparição, Jesus lhe teria ensinado duas orações: “Ó, Jesus, atendei às nossas súplicas pelas lágrimas da vossa mãe santíssima. Ó, Jesus, olhai para as lágrimas daquela que mais vos amou na Terra e que mais intensamente vos ama no Céu”. Jesus teria feito outra promessa: “Os que me pedirem pelas lágrimas de minha mãe, eu amorosamente os atenderei”.

Em 1830, em uma segunda visão, Nossa Senhora teria entregado à Irmã Amália um rosário que a própria Virgem teria chamado de Coroa das Lágrimas. Essa coroa serviria para a conversão dos pecadores e daqueles mergulhados no pecado.

Irmã Amália presenciou muitas outras aparições de Nossa Senhora, que na maioria das vezes diziam respeito às suas dores, e as aparições de Jesus, na sua maioria, referiam-se à sua paixão. A vidente Amália foi constituída apóstola de Nossa Senhora das Lágrimas, um instrumento para a conversão dos pecadores.

No Céu, tudo passa pelas mãos de Maria. Que os filhos não se esqueçam do sagrado dever de pedir a Jesus por Maria, pois ela é a medianeira das graças divinas, por isso, façam esta prece: “Meu Jesus, pelas lágrimas de vossa mãe santíssima, o meu coração

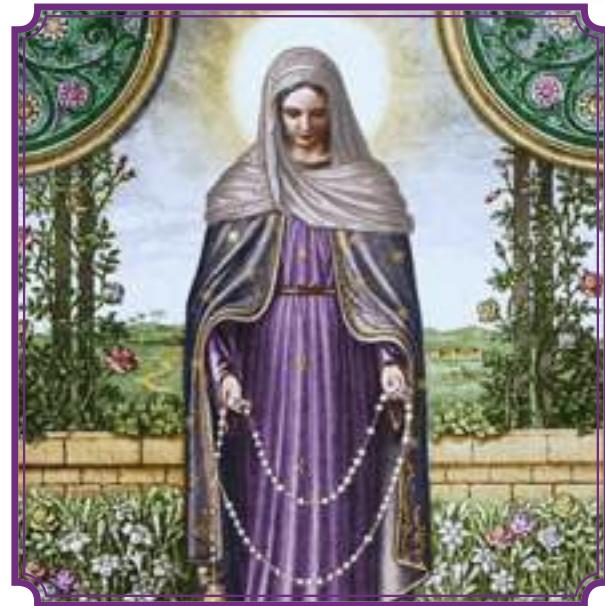


Imagem: Gsanti2024 / Wikipedia

se abre e faz jorrar sobre essas pessoas uma torrente de misericórdia”.

Irmã Amália viveu uma vida em que se misturavam momentos de êxtase e outros de tormento pelo maligno. Coisas extraordinárias aconteciam com ela que só se explicam por uma vida totalmente mergulhada na graça divina. ●

ORAÇÃO

Por vossa mansidão divina,
ó Jesus manietado, salvai o
mundo do erro que o ameaça.
ó, Virgem dolorosíssima,
as vossas lágrimas derrubaram
o império infernal.

DICAS PARA LER BEM OS CONTEÚDOS DA REVISTA AVE MARIA

♦ Da Redação ♦

Como ler e aproveitar mais os conteúdos de fé, espiritualidade e cultura contidos aqui na *Revista Ave Maria*? Conheça algumas dicas que poderão ajudar você a ter uma leitura mais produtiva. ●

- **Encontre um momento tranquilo:** mesmo que sua rotina seja agitada, tente reservar alguns minutos do dia em um ambiente mais calmo para se concentrar melhor na leitura.
- **Use fones de ouvido:** se estiver em um lugar barulhento, use fones de ouvido com música instrumental ou sons da natureza para abafar o ruído e focar os artigos.
- **Divida a leitura:** se os artigos são curtos, divida-os em pequenas partes e leia em intervalos durante o dia, como no transporte público ou na fila do banco.
- **Faça anotações:** tenha um bloco de notas ou um aplicativo de anotações para registrar pontos importantes ou reflexões pessoais enquanto lê.
- **Leia com atenção:** mesmo com pouco tempo, leia cada artigo com atenção, absorvendo as mensagens de fé, espiritualidade e cultura que a revista oferece.
- **Revisite artigos favoritos:** guarde os artigos que mais gostar para reler em momentos mais calmos, reforçando o aprendizado e a reflexão.
- **Utilize a técnica de skimming:** passe os olhos rapidamente pelo artigo para identificar os pontos principais antes de uma leitura mais detalhada, isso ajuda a captar a essência do texto mesmo com pouco tempo.
- **Aproveite momentos de espera:** use o tempo de espera em filas, consultórios ou durante deslocamentos para ler um ou dois artigos, otimizando esses períodos ociosos.
- **Desative notificações:** para melhorar a concentração, desative as notificações do celular enquanto estiver lendo, assim, você evita distrações e aproveita melhor o conteúdo.
- **Leve a revista com você:** a *Revista Ave Maria* está disponível nas plataformas *Android/IOS* pelo aplicativo e no site, isso ajudará você a acessá-la onde estiver.



Imagem: fizkes / Adobe Stock



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Claretiano

A faculdade que é mais+ por você.

+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de Graduação.

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777 Aprendizagem via WhatsApp

Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



O ANO LITÚRGICO DE 2026

ANO A: UM CAMINHO À LUZ DO EVANGELHO DE MATEUS

♦ Pe. Antonio Ferreira, cmf ♦

Oano litúrgico de 2026, correspondente ao Ano A, conduz toda a Igreja a uma imersão renovada no Evangelho segundo Mateus, texto que ocupa um lugar privilegiado na tradição cristã e que, de maneira profundamente catequética, apresenta Jesus como o Messias esperado e o Mestre definitivo. A cada domingo, a liturgia oferece à comunidade passagens que revelam a identidade de Cristo, a natureza do Reino de Deus e as exigências da vida discipular. Nesse contexto, Mateus se torna um guia seguro para quem deseja compreender mais plenamente a missão de Jesus e o sentido do seguimento cristão.

ESTRUTURA CATEQUÉTICA: OS CINCO GRANDES DISCURSOS

Um dos traços mais marcantes do Evangelho de Mateus é sua estrutura cuidadosamente organizada. Após o relato da infância, o evangelista dispõe sua obra em torno de cinco grandes discursos, que ecoam simbolicamente os cinco livros da lei (Pentateuco). Assim, Mateus apresenta Jesus como o novo Moisés, o intérprete autorizado da vontade divina. Esses discursos são:

- O Sermão da Montanha (Mt 5-7), verdadeiro manifesto do Reino, em que Jesus propõe um caminho de justiça superior, fundada na misericórdia, na pureza de coração e na vivência radical do amor;
- O discurso missionário (Mt 10), que envia os discípulos a anunciar o Reino, confiando totalmente em Deus e enfrentando com coragem os desafios da missão;





Imagem: Jean Bourdichon / Wikipedia

• O discurso das parábolas (Mt 13), no qual Jesus revela, por imagens e comparações, o dinamismo misterioso e fecundo do Reino de Deus;

• O discurso eclesial (Mt 18), que traz orientações para a vida comunitária, destacando o perdão, o cuidado com os pequenos e a responsabilidade fraterna;

• O discurso escatológico (Mt 24-25), que ilumina a esperança cristã e convida à vigilância, culminando com a parábola do juízo final, em que somos chamados a reconhecer Cristo nos irmãos mais pobres.

JESUS, O EMANUEL: O CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS

Em todo o Evangelho, Mateus salienta que Jesus é o cumprimento das Escrituras. Frequentemente, cita o Antigo Testamento para mostrar que a vida e a missão de Cristo não são um improviso, mas a realização das promessas feitas por Deus ao seu povo. Desde o nascimento, quando o evangelista proclama que Jesus é o Emanuel, “Deus conosco”, até a ressurreição, com a promessa final de sua presença contínua, Mateus convida os discípulos a reconhecerem que, em Jesus, Deus habita no meio da humanidade.

A COMUNIDADE COMO SINAL DO REINO

Outro aspecto fundamental em Mateus é a centralidade da vida comunitária. Para ele, seguir Jesus implica viver reconciliado, praticar o perdão e assumir responsabilidades mútuas. O Evangelho evindencia a missão confiada à Igreja: ser espaço de acolhida, de correção

fraterna e de anúncio. A figura de Pedro, destacada em alguns momentos, recorda a importância do serviço e da unidade, enquanto o cuidado com os pequenos e os vulneráveis revela o verdadeiro rosto do Reino.

A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO

Embora profundamente enraizado na tradição judaica, Mateus sublinha a abertura universal da mensagem de Jesus. Os magos vindos do Oriente, logo nos primeiros capítulos, antecipam o que será plenamente revelado no fim do Evangelho: “Fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28,19). Assim, o Ano A é também um convite a renovar o ardor missionário, compreendendo que a Boa-Nova é destinada a todos os povos.

UM CAMINHO DE CONVERSÃO E MATURIDADE ESPIRITUAL

Ao longo de 2026, a liturgia proporá leituras que destacam a justiça, a misericórdia, a coerência e a opção pelos pobres. O Evangelho de Mateus é exigente, mas profundamente consolador: chama à conversão interior, mas revela também a paciência e a compaixão de Deus. Nesse itinerário, a comunidade é convidada a amadurecer a fé, fortalecer a esperança e testemunhar a caridade.

Assim, o ano litúrgico de 2026, guiado pelo Evangelho de Mateus, torna-se verdadeira escola de discipulado. Nele, a Igreja aprende a reconhecer a presença amorosa de Cristo, a meditar sua Palavra e a renovar o compromisso missionário, caminhando com confiança rumo ao Reino que já se faz presente entre nós. ●

LEÃO XIV APROVA BEATIFICAÇÃO DE MÁRTIR DA GUATEMALA E DE FREIRA QUE FUNDOU CONVENTO NA ITÁLIA

Opapa Leão XIV aprovou o martírio do Servo de Deus Frei Augusto Ramírez Monasterio, sacerdote franciscano assassinado na Guatemala em 1983, durante a guerra civil. Ele foi morto por forças de segurança guatemaltecas após sofrer perseguições e tortura por se recusar a quebrar o sigilo da confissão. Frei Augusto era conhecido por sua dedicação ao serviço dos pobres e pela proteção à comunidade maia Kaqchikel.

O Papa também reconheceu um milagre atribuído à intercessão de Maria Ignazia Isacchi, fundadora das Ursulinas do Sagrado Coração de Jesus. Em 1950, uma jovem doente de tuberculose se curou milagrosamente após rezar uma novena pedindo a intercessão de Maria Ignazia. A cura foi confirmada por médicos e é um dos passos para sua beatificação.

Além disso, o Papa aprovou as virtudes heroicas de Maria Tecla Antonia Relucenti, cofundadora das Pias Irmãs Trabalhadoras da Imaculada Conceição, Crocifissa Militerni, religiosa da Congregação das Irmãs de São João Batista, e de Nerino Cobianchi, fiel leigo e pai de família. Ele também reconheceu as

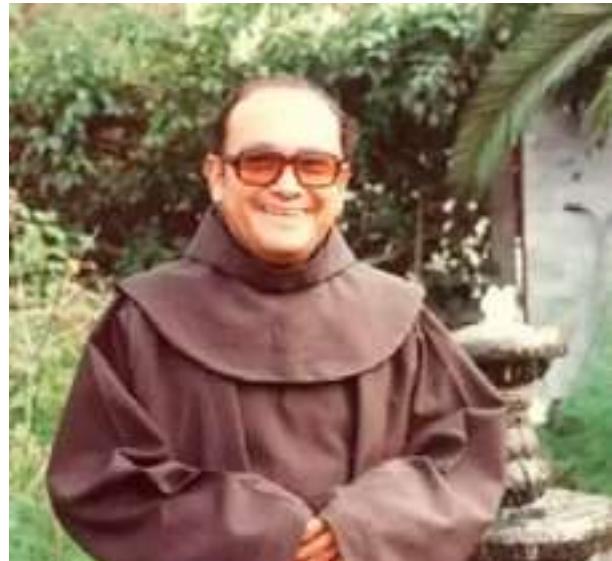


Imagem: Cortesia Ana Morales de Ramírez / acdigital

virtudes heroicas de María Inmaculada de la Santísima Trinidad, carmelita descalça e fundadora do Carmelo da Sagrada Família em Pouso Alegre (RS), Brasil.●

Fonte: com informações de ACI Digital

CATOLICISMO SEGUÉ SENDO A FÉ PREDOMINANTE NA AMÉRICA LATINA, REVELA PESQUISA

Uma pesquisa divulgada pelo *Pew Research Center* revelou que, apesar do crescimento do protestantismo e do aumento de pessoas sem religião na América Latina, o catolicismo continua sendo o pilar da vida espiritual na região. O estudo, realizado com 6.234 adultos na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru entre janeiro e abril de 2024, mostrou que a crença em Deus é quase universal, com níveis de crença de 97% no Peru, 98% no Brasil e 94% no México.

Embora o catolicismo ainda seja a principal religião nos seis países, com destaque para o Peru e o México (67%), houve uma queda na filiação católica

comparado há uma década, sendo a Colômbia o país com maior declínio (19 pontos percentuais). Esse fenômeno é atribuído a uma “mudança religiosa”, em que muitos ex-católicos se convertem ao protestantismo ou se tornam sem religião. No Brasil, por exemplo, 13% dos ex-católicos se tornaram protestantes, enquanto 7% se afastaram da religião.

Além disso, o número de pessoas sem religião tem superado o de protestantes em países como Argentina, Chile, Colômbia e México, embora muitos ainda acreditem em Deus. A pesquisa também aponta que, embora a prática religiosa católica esteja em declínio, a fé continua sendo importante para muitos na região,

com mais da metade dos adultos no Brasil, Colômbia, México e Peru considerando a religião “muito importante” em suas vidas.

Nos Estados Unidos, entre os hispânicos, a identificação com o catolicismo também diminuiu, com apenas 42% se identificando como católicos, uma queda de 16 pontos percentuais em uma década. No entanto, a crença em Deus e a

oração diária ainda são comuns entre eles.

Esses dados refletem a pluralização contínua da espiritualidade na América Latina, com um panorama religioso cada vez mais diverso, dinâmico e moderno.●

Fonte: com informações de Gaudium Press

VATICANISTA OBSERVA REAÇÕES DOS CARDEAIS NO PRIMEIRO CONSISTÓRIO DA ERA LEONINA

O início do pontificado de Leão XIV não trouxe rupturas teatrais, mas seguiu um movimento firme de maior método, consulta e menos improviso. No primeiro consistório, realizado em janeiro de 2026, o Papa convocou os cardeais para um encontro de trabalho com foco em temas amplos e consensuais, como sinodalidade e Exortação Apostólica *Gaudium*, evitando discussões mais conflitivas como a reforma da curia e liturgia. A escolha de temas mais abertos reflete a prudência necessária em um momento de consolidação do novo pontificado, em que os cardeais ainda ajustam suas posições sob a nova liderança.

O consistório estabeleceu uma nova dinâmica de governo, com o Papa anunciando futuros encontros regulares para envolver o colégio cardinalício de maneira mais ativa. A escolha dos temas também refletiu essa cautela, optando por discussões menos técnicas e mais voltadas para a colaboração pastoral, com foco na sinodalidade como método, sem transformá-la em um mecanismo institucional de transformação. A

liturgia, por sua vez, foi evitada por sua capacidade de dividir a Igreja.

Os documentos internos preparados para o consistório, embora curtos, mostram cautela e um esforço para manter o equilíbrio sem se opor ao novo papa. O texto sobre a reforma da curia, por exemplo, reafirma princípios sem definir claramente as consequências, indicando que certos temas serão abordados com mais profundidade em outro momento. Em relação à liturgia, o silêncio no primeiro consistório sugere que o Papa Leão XIV prefere adiar esse debate até ter mais capital simbólico para lidar com a questão.

O pontificado de Leão XIV, portanto, começa sem pressa de impor mudanças drásticas, mas com um plano claro de engajamento regular, consultivo e metódico. A cautela inicial reflete uma estratégia deliberada para fortalecer sua liderança sem grandes confrontos, mas com um caminho bem traçado para os próximos anos.●

Fonte: com informações de Gaudium Press



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

📞 (31) 98344-4005
✉️ lsds76@gmail.com



23 DE FEVEREIRO



Imagen: Octave 444 / Wikipedia

SÃO POLICARPO BISPO E MÁRTIR (75/82-155)

“Das coisas daquela época, recordo melhor das recentes; poderei descrever o lugar no qual o bem-aventurado Polycarpo se levantava para falar, como exortava e como discorria sobre os assuntos, o seu modo de viver, o aspecto da sua pessoa, os discursos que fazia diante do povo, como falava de seu relacionamento com João e com os

outros que tinham visto o Senhor, dos quais relembrava as palavras ouvidas a respeito do Senhor, de seus milagres e da sua doutrina” (Carta de Irineu a Florino, em *Eusébio, história eclesiástica*, V, 20,5-6): esse testemunho de Irineu de Leão, discípulo de São Polycarpo, bastaria por si só para delinear a figura de nosso santo como um homem apostólico, isto é, discípulo direto de João e dos outros apóstolos. A esse testemunho se ajunta também o de Santo Inácio de Antioquia que, depois de tê-lo encontrado em Esmirna enquanto viajava para Roma, escrevia-lhe de Troade: “Considero-me feliz de ter visto o teu rosto sincero e é disso que eu me alegro no Senhor”.

O DISCÍPULO DOS APÓSTOLOS

De fato, Polycarpo foi profundamente marcado pelo encontro que teve com os apóstolos, sobretudo com João. As palavras deles ficaram impressas em seu coração como se ele tivesse ouvido com os próprios ouvidos as palavras de Jesus e tivesse acompanhado pessoalmente os acontecimentos de sua vida terrena.

Além daquela proximidade com os apóstolos, nada sabemos de sua infância e de sua juventude. Acredita-se que nasceu por volta do ano 75, em uma família cristã.

Segundo a tradição, confirmada por Irineu, Tertuliano e Jerônimo, foi feito bispo de Esmirna pelo próprio São João, em torno do ano 100. Santo Irineu diz que “Ele foi discípulo dos apóstolos e familiar de muitos que tinham visto o Senhor e foi pelos próprios apóstolos designado bispo para a Ásia, na Igreja de Esmirna”.

De qualquer modo, sua ordenação aconteceu certamente porque todos viam nele a fiel testemunha

da tradição joanina e isso lhe possibilitou exercer uma forte influência não só na cidade de Esmirna, mas também nas cidades vizinhas. O mesmo Inácio, estando para ser martirizado, recomendava-lhe que cuidasse da Igreja de Antioquia, que estava sem pastor.

O PASTOR FIEL À TRADIÇÃO

Levar adiante as comunidades cristãs da Ásia naquele tempo não era fácil. Mesmo quando os apóstolos estavam ali presentes, surgiam algumas heresias, mas suas intervenções esclarecedoras foram, para a grande maioria, decisivas: a palavra do apóstolo era a palavra de Jesus. Entretanto, nem sempre a palavra do bispo era reconhecida como autorizada. Tinham proliferado os profetas que frequentemente reivindicavam sua autonomia e não participavam da Eucaristia celebrada por Policarpo, criando igrejinhas pessoais de fiéis que professavam certo rigorismo moral, chegavam a negar que Jesus tivesse tido um corpo humano real e que o Antigo Testamento houvesse sido inspirado por Deus.

Irineu nos testemunha que Policarpo, durante toda a sua vida, praticou a caridade, assim como havia aprendido de João, para conduzir ao redil as ovelhas que se tinham deixado enganar pelas falsas doutrinas, pregando, porém, com firmeza, “sempre as mesmas coisas como tinha aprendido dos apóstolos e a Igreja tinha transmitido e que constituíam a única verdade”.

Por essa fidelidade à tradição joanina, muitas igrejas recorriam a ele para ser iluminadas e dirimir controvérsias doutrinais, como testemunha Eusébio: “Policarpo enviou cartas às igrejas vizinhas para confirmá-las ou a alguns ir-

mãos para repreendê-los ou para estimulá-los” (*Eusébio, História eclesiástica*, V, 20,8). Temos somente a carta que ele escreveu aos filipenses, atendendo aos seus pedidos. Depois de tê-los louvado pela assistência que haviam dado aos santos mártires Inácio, Zósimo e Rufo quando eles foram para Roma, e depois de ter recordado que eram filhos do apóstolo Paulo, Policarpo os exortava a permanecerem fiéis ao verdadeiro ensinamento dos apóstolos, insistindo no fato de que Jesus verdadeiramente sofreu sobre a cruz por nós em sua carne: “Ele carregou sobre a cruz em seu corpo os nossos pecados por meio da paixão suportada por sua vontade”.

O HOMEM DA COMUNHÃO

Um ano antes do martírio, Policarpo foi a Roma a fim de resolver com o Papa Aniceto a então espinhosa questão da data da celebração da Páscoa. A tradição da Igreja de Roma e da maior parte das outras igrejas celebrava a maior festa cristã no domingo depois do dia 14 de Nisã; a tradição das Igrejas da Ásia Menor, ao contrário, influenciada pela práxis joanina, celebrava-a sempre no dia 14 de Nisã. Policarpo

soube explicar bem as coisas para Aniceto: no fundo, não se tratava de uma questão doutrinal, mas de uma questão puramente disciplinar e, portanto, cada um poderia permanecer com a própria tradição. Aniceto ficou admirado pela santidadade do bispo de Esmirna e, em sinal de comunhão e honra, quis que ele presidissem a celebração eucarística na Igreja de Roma.

Mais tarde, reacendeu-se o desentendimento e Irineu, escrevendo ao Papa Vítor, recordará a passagem de Policarpo por Roma e o acordo alcançado com o seu predecessor.

Quando Policarpo estava em Roma, encontrou-se com o herético Marcião, rico comerciante e dono de um navio, que tinha vindo ao Papa para buscar apoio às suas ideias, oferecendo dinheiro para propagação da fé. Vendo a boa acolhida a Policarpo, tentou ganhar também sua estima e apresentou-se a ele pedindo-lhe que o recomendasse. O bispo de Esmirna, que estava a par de suas ideias pouco ortodoxas, deu-lhe uma resposta precisa e cortante: “Oh! Sim! Eu reconheço o primogênito de Satanás”. Em Roma, a doutrina de Marcião não foi adiante.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

MUSICALIDADE E ESPIRITUALIDADE

♦ Ricardo Abrahão ♦

Amúsica acompanha as expressões de crença e de fé. Ela forma e expressa a cultura, isto é, tudo aquilo que a humanidade sente e pensa. É uma força transformadora que atua no interior da alma humana e é a arte capaz de penetrar mais profundamente o âmago do ser humano. Estudos em Neurologia, Psiquiatria, Psicanálise, Antropologia, História, Arqueologia, entre tantas outras áreas, são unâmines quanto ao poder da música.

Diante disso, não temos desculpa para não desenvolver a musicalidade nas igrejas, pois a música está na gênese do ser humano, assim como a busca por Deus. O *Catecismo da Igreja Católica* inicia dizendo quem realmente somos: “O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar” (27).

São muitos os que trilharam o caminho da música e da espiritualidade, tornando-nos ricos herdeiros da fé e da arte musical: mestres em santidade e mestres em música, então, por que não usamos os conhecimentos que temos? Por que insistimos em tantos erros? Talvez isso se deva a um processo neurótico. Anselm Grün nos oferece uma reflexão profunda e clara em seu livro *A saúde como tarefa espiritual*: “O neurótico confunde ideal perfeito com ausência de erros: em vez de amar um ideal que está fora de si, acima do eu, que unifica a personalidade, que confere

à pessoa a sensibilidade para a sua falibilidade e, ao mesmo tempo, age como estimulante e encorajador, o neurótico ama apenas o eu idealizado e acredita amar o próprio ideal, contudo, ele não encontra nem a paz, nem o equilíbrio”.

Muitas vezes, tenho a impressão de que alguns não fazem música em e por Cristo na Eucaristia, mas para si mesmos; não mergulhados no Batismo, mas em seu próprio eu narcísico idealizado. O resultado não é uma musicalidade de paz, fé e amor em Cristo.

**A musicalidade se torna
saúde mental e física
quando é compreendida
a partir do sentimento**

A espiritualidade, por sua vez, é a capacidade de troca entre o mundo interno dos sentimentos e o mundo externo. Recentemente, o cientista brasileiro Marcelo Gleiser disse que entende a espiritualidade como uma troca natural entre o ser humano e a natureza, em que ambos dão e recebem vida. Da mesma forma, a musicalidade é a expressão sonora do sentimento espiritual. Cantar a liturgia é sentir e permitir que a musicalidade se desenvolva por meio de uma espiritualidade de vida, capaz de conduzir o coração a caminhar sob a luz de um caminho seguro, pleno de paz. ●



A EUCHARISTIA NO CENTRO!

NO CENTRO E EM TODA A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

♦ Pe. Antônio Jackson, sss* ♦

“ **A** Igreja recebeu a Eucaristia de Cristo, seu Senhor, não como um dom, por precioso que ele seja, entre muito outros, mas como o dom por excelência, porque Ele é o dom de si mesmo, da sua Pessoa na sua santa humanidade e da sua obra de salvação.” (João Paulo II)

São João Paulo II concluiu e coroou seu longo pontificado durante o Ano da Eucaristia, que ele instituiu na sequência da sua Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*. O Pontífice queria reavivar no coração da Igreja a admiração pelo dom por excelência, da sagrada Eucaristia, e suscitar uma renovação da adoração desse Sacramento que contém a própria Pessoa do Senhor Jesus na sua humanidade.

Esse dom por excelência foi longamente preparado por Deus na história da salvação. A Eucaristia recapitula e coroa, com efeito, uma multidão de dons de Deus feitos à humanidade depois da criação do mundo. Ela leva à sua realização o desígnio de Deus de estabelecer uma aliança definitiva com a humanidade; apesar de ser uma história trágica de pecado e de rejeição que permanece desde as origens, Deus instaura concretamente, por esse Sacramento, a nova aliança selada no sangue de Cristo. Essa aliança salsa definitivamente uma longa história da aliança entre Deus e o povo nascido de Abraão, nosso pai na fé. Como a celebração da Páscoa judaica no tempo da promessa, a sagrada Eucaristia acompanha a peregrinação do povo de Deus na história da nova aliança. Ela é um memorial vivo do dom que Jesus Cristo fez do seu corpo e do seu sangue para resgatar a humanidade do pecado e da morte e comunicar-lhe a vida eterna.

Na sua liturgia e oração milenares, o povo judeu aprendeu a celebrar a grandeza do seu Deus santo, criador e libertador. A Páscoa esteve sempre no centro da liturgia, que recorda de geração em geração o acontecimento do êxodo: “Esse dia vos servirá de memorial” (Ex 12,14).





Imagem: Maria Margarinhos / Adobe Stock

Celebrada por gerações de crentes, ela se relaciona com o acontecimento fundador da primeira aliança: a saída do Egito do povo hebreu e a passagem do mar Vermelho graças à intervenção do Senhor Deus: “Israel viu a mão poderosa com que o Senhor atuou contra o Egito. O povo temeu o Senhor, e acreditou nele e em Moisés seu servo” (Ex 14,31). Esse acontecimento fundacional iria ser selado no Sinai pelo dom sagrado da lei e pelo compromisso do povo: “Eis o sangue da aliança que o Senhor concluiu convosco, mediante todas estas palavras” (Ex 24,8). E o povo respondeu: “Tudo o que o Senhor disse, nós o poremos em prática” (Ex 19,8).

Essa primeira “passagem” duma parte da humanidade da escravidão para a liberdade anunciaava e preparava a intervenção decisiva do Deus vivo e Pai em favor da humanidade, o envio da sua última Palavra, pessoal e definitiva, na encarnação do Verbo. Então, num momento particular da história humana, “A graça de Deus manifestou-se para a salvação de todos os homens” (Tt 2,11). A memória reconhecida da Igreja proclama-o: “De tal modo amastes o mundo, Pai santo, que, chegada a plenitude dos tempos, enviastes a nós como Salvador o vosso Filho Unigênito” (Oração Eucarística IV).

A vinda do Verbo à nossa carne marca o cume do dom que Deus faz de si mesmo: “Muitas vezes e de muitos modos falou Deus aos nossos pais nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por meio de quem fez o mundo” (Hb 1,1-2).

**A Epístola aos Hebreus mostra que
a encarnação do Filho de Deus e
a oferenda sacrificial da sua vida
fundam e estabelecem o culto da
nova aliança no seu sangue**

Esse culto, instaurado por Jesus Cristo, leva a seu cumprimento os esboços do culto da primeira aliança, oferecendo um só sacrifício, válido uma vez por todas, mas diferente dos sacrifícios de animais da antiga lei, porque é o sacrifício do Cordeiro sem mancha, “(...) que se oferece ao Pai no Espírito eterno (...) para que prestemos culto ao Deus vivo” (Hb 9,14). Esse culto eterno Cristo torna-o presente em nosso tempo e em nosso espaço pela sagrada Eucaristia, cume do dom de Deus, Verbo feito carne e Espírito vivificante na origem do culto da nova aliança ●

*Padre Antônio Jackson, sss é o reitor do Santuário Eucarístico São Pedro Julião Eymard, de Sete Lagoas (MG).

OS MÁRTIRES:

AS FIÉIS TESTEMUNHAS DE JESUS CRISTO E DE SUA IGREJA

♦ Cardeal Orani João Tempesta* ♦

Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa” (Mt 5,11-16): esta frase desconfortável do Evangelho continua atual hoje, no terceiro milênio cristão.

A palavra “mártir” vem do grego “*mártys*”, que significa “testemunha”, aquele que anuncia, atesta e chora a alegria da ressurreição. Aquele que canta a vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio, da justiça sobre a arbitrariedade dos poderosos.

A grande manhã do martírio cristão foi com Santo Estêvão, humilde diácono das mesas dos Atos dos Apóstolos, a quem Lucas confia a “coroa do testemunho”. Por causa desse precioso testemunho, Estevão ganhou o título de “protomártir” da Igreja, um verdadeiro pilar da fé cristã católica.

O martírio é, portanto, por impulso, o anúncio evangélico, o esplendor de uma palavra que é uma boa notícia para os pobres, os oprimidos e os prisioneiros e que ninguém pode extinguir mesmo com a desfiguração, tortura e desprezo. Enquanto o martírio, de fato, marca a transparência da vida cristã, a fé bíblica não quer sacrifício; ao contrário, é expressa em mil casos contra ele. Assim diz Jesus no Evangelho de Mateus: “Ide aprender o que significa: quero misericórdia e não sacrifício” (9,13; 12,7), o que importa é o coração aberto a Deus e ao próximo. O sacrifício não serve para a salvação, porque a salvação é o dom do Senhor.

Os mártires são testemunhas de esperança e paz, são aqueles que, com sua extrema doação, testemunham a fidelidade ao Evangelho da cruz, um amor extremamente forte por Jesus Cristo e por seu Reino. Tertuliano, um dos padres da Igreja, dizia que “o sangue



Imagem: Miniatura do Manologio de Basílio I, em homenagem aos mártires / Wikipedia

dos mártires é a semente dos novos cristãos". De fato, sem qualquer dúvida, essa semente produziu seus frutos ao longo da história da Igreja. As perseguições aos cristãos sempre foram uma realidade violenta e desafiadora, mas os arautos do Senhor nunca se intimidaram nem recuaram a responder com fidelidade ao Evangelho.

É precisamente esse sangue derramado no amor e por amor, pela própria fé que cria uma ponte entre todas as regiões do mundo. É o sangue de Cristo o elo entre as realidades, que ainda hoje se manifesta na pessoa de nossos irmãos e irmãs vítimas de perseguição, terrorismo em geral e terrorismo de grupos, de violência irracional e da intolerância religiosa.

A perseguição, portanto, está intrinsecamente presente na vida dos cristãos. Essa profecia, misteriosamente preservada em cada discípulo, é uma realidade tangível em todas as suas dimensões de violência contra os cristãos desde a Igreja nascente.

Os apóstolos se reuniam às escondidas e muitas vezes encontravam no silêncio e no anonimato a forma mais verdadeira de viver a fidelidade a Jesus Cristo, isso também era forma de martírio.

É triste quando nossas sociedades permitem que os idosos sejam descartados ou esquecidos. É repreensível quando os jovens são explorados pela atual escravidão do tráfico de pessoas. Se olharmos cuidadosamente para o mundo ao nosso redor, parece que em muitos lugares o egoísmo e a indiferença estão se espalhando.

Quantos de nossos irmãos e irmãs são vítimas da cultura "des-

cartável" de hoje, que gera desconsideração especialmente para crianças não nascidas, jovens e idosos. É aqui que o testemunho dos mártires se manifesta concretamente por amor ao Evangelho, eles dão suas vidas sem nada querer em troca. É simplesmente por um amor apaixonado e desinteressado, um amor livre capaz de ir ao encontro dos irmãos, muitas vezes em países longínquos, que oferecem a si mesmo em favor dos outros, e assumem a cruz de Jesus Cristo na vida dos mais pobres e sofredores, em diversas partes do mundo.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

**O sangue dos mártires é
o sangue da esperança
que ao cair no chão traz
frutos de nova vida
para a vida do Reino**

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Não há amor maior que dá a vida pelos irmãos. Os mártires, ainda hoje, sem demora se oferecem para o anúncio de Cristo e do seu Evangelho.

Também nós queremos oferecer cotidianamente nosso "sim" ao Senhor e com fidelidade viver a graça do mesmo anúncio e testemunho da fé. Esse é verdadeiro *kerigma* da esperança e da vida em plenitude.

Com vidas de entrega total e sem reservas ao Senhor e ao seu Reino, os mártires são partícipes por excelência do amor de Jesus Cristo, Ele que dá tudo que é oferecendo a todos, sem limites para além das fronteiras humanas.

Assim são os mártires missionários *ad gentes*, que vão aonde ninguém quer ir. O testemunho cristão

do martírio faz a Igreja brilhar em toda a sua beleza. Segue descobrindo e redescobrindo sua natureza e vocação no mundo.

Na vida do cristão, tudo deve remeter a Deus, não há dimensão da vida do homem e muito menos do homem de fé que não tenha relação com Ele, isso significa que o homem livre e graças à luz interior pode discernir aquilo que o aproxima de Deus e aquilo que o leva para longe dele. A graça do martírio o faz estar muito próximo de Deus e do seu Reino.

Os mártires expressam essa liberdade da maneira mais elevada e, no dom de si aos outros, mostram a nós que é possível transcender os próprios interesses, erradicar em si toda forma de egoísmo. A Igreja reconhece o valor do martírio e sente-se fortalecida em sua missão quando contempla o testemunho dos mártires da fé.

O apóstolo São Paulo está ciente de que seu comportamento não é desprovido de valor para os que lhe são confiados. O seguimento de Cristo o envolve plenamente, obriga-o a ser coerente, para que não aconteça que ele mesmo seja um obstáculo para seus irmãos no caminho de Cristo, que ele não é um escândalo para aqueles que querem seguir a Jesus.

Todos os mártires cristãos são modelos para nós, vivendo coerentemente o mandato evangélico. Não apenas evitamos escândalos, mas nos tornamos proclamadores de Cristo, portadores da Boa-Nova para o mundo. ●

*Cardeal Orani João Tempesta,
arcebispo da Arquidiocese de São
Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).

EU E MINHA IDENTIDADE

EU E MINHA IDENTIDADE
QUERIDA POR DEUS DESDE
TODO O SEMPRE

♦ Julio César Brebal* ♦

“Quem Deus diz que eu sou?”: essa é uma das perguntas mais importantes que devemos nos fazer. Estamos todos no centro de uma batalha feroz. Uma batalha por nossos corações, nossas mentes e nossas identidades. O mundo quer definir nossas identidades de filhos de Deus e nossas identidades como pessoas, mas Deus oferece algo mais, Ele nos convida a sermos renovados, a esquecer nossos pecados e vergonhas e nos tornar uma nova criação com Ele.

Fazer a pergunta “Quem Deus diz que eu sou?” pode ser o começo de uma jornada incrível para descobrir quem você foi criado para ser e, também, aprender a se apoiar no processo transformador de purificação que Jesus leva a todos nós a fim de nos tornarmos mais semelhantes a Ele.

O QUE A PALAVRA DE DEUS DIZ SOBRE NÓS-SAS IDENTIDADES?

Comece sua jornada para descobrir quem Deus diz que você é. Existem centenas de declarações poderosas sobre nós e nossas identidades que podem ser encontradas nas Sagradas Escrituras.

QUEM DEUS DIZ QUE EU SOU?

Ele diz que você é filho dele: “Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: que fôssemos chamados filhos de Deus, o que de fato somos!” (1Jo 3,1). Você é filho de Deus; essa verdade é tão incrível que poderíamos destrinchá-la pelo resto de nossas vidas. Cada coisa sobre quem somos precisa estar enraizada nisso, um dos fundamentos de nossa fé: somos filhos. Não importa como é sua família, ou como você foi criado, somos todos iguais no Reino de Deus, somos todos seus filhos e filhas.

ELE DIZ QUE VOCÊ É SEU COOPERADOR

“Pois nós somos cooperadores no serviço de Deus; você é o campo de Deus, o edifício de Deus.” (1Cor 3,9) Não deixe nenhuma experiência desagradável pesar em nosso relacionamento com Deus como seus colaboradores.

Quando Paulo escreve para a Igreja em Corinto, descrevendo-nos como colaboradores no serviço de Deus, ele aumenta nossas expectativas. Ele nos lembra de que podemos contribuir, de maneira significativa, para a edificação do Reino de Deus. Deus tem um papel

criado apenas para você. Ele tem um trabalho para você fazer que é vital.

ELE DESEJA QUE VOCÊ SEJA SANTO!

“Antes, vocês estavam longe de Deus e eram inimigos dele por causa das coisas más que vocês faziam e pensavam. Mas agora, por meio da morte do seu Filho na cruz, Deus fez com que vocês ficassem seus amigos a fim de trazê-los à sua presença para serem somente dele, não tendo mancha nem culpa. Há bem pouco tempo, sendo vós alheios a Deus e inimigos pelos vossos pensamentos e obras más, eis que agora Ele vos reconciliou pela morte de seu corpo humano, para que vos possais apresentar santos, imaculados, irrepreensíveis aos olhos do Pai” (Cl 1,21-22): uma vez que você compreende o impacto total dessa passagem em Colossenses, ela tem o poder de mudar tudo sobre sua identidade. Essa citação das Escrituras também é uma arma brilhante em dias difíceis, quando sua vida de pensamento é um campo de batalha.

NÃO SE ESQUEÇA, O MUNDO QUER DEFINIR VOCÊ...

“Todos nascemos originais, mas muitos de nós morremos como fotocópias.” (São Carlo Acutis)

Infelizmente, o mundo quer “imprimir sua imagem e identidade” em nós, descharacterizando o nosso ser

“pessoa”, roubando o projeto de verdadeira felicidade que Deus pensou para cada um de nós. A forma pela qual o mundo nos olha atualmente não tem a intenção de preservar, cuidar, ajudar, na construção de nossa identidade, mas está atrelada a *fake news* (mentira, engano ou falsidade), precisamos tomar muito cuidado para não sermos uma versão *fake* de nós mesmos. Conhecer de forma profunda nossa própria identidade e tomar consciência de quais situações e elementos nos afastam dela torna-se um exercício essencial nos dias de hoje, especialmente pelo mau uso que às vezes fazemos da tecnologia, a qual pode nos levar a afastar-nos de nós mesmos e, em última instância, de Deus.

O inimigo quer definir você pelo seu pecado e vergonha, mas Jesus Cristo pagou o preço por todos os nossos pecados e vergonha quando Ele morreu por nós na cruz. É a isso que Paulo se refere quando diz em 1Coríntios 6,19-20 que fomos comprados por um preço: “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço”.

Há dois aspectos na pergunta “Quem Deus diz que eu sou?”. Em primeiro lugar, como quem Deus diz que você é muda sua identidade? Como ser um cristão afeta sua identidade? Marcar “cristão” no próximo formulário que você preencher significa muito mais



do que apenas acreditar no Céu ou sugerir que você vai à igreja no domingo ou está fazendo um caminho vocacional... Aqui está o que Paulo tem a dizer sobre isso em 2Coríntios 5,17: “Por isso, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. O mundo antigo passou, eis que aí está uma realidade nova”.

Cristo nos faz novos! Somos novas criaturas. O que São Paulo explica é que, assim como Jesus morreu, nós também morremos. Nossa “velho homem”, que estava cheio de pecado, morreu com Jesus e nosso “novo homem”, que foi feito santo e irrepreensível pelo sacrifício de Jesus na cruz, vive hoje. Sendo assim, a verdade abrangente que nos define é que Deus nos fez novos. Por meio de Cristo você é uma nova criação!

COMO O AMOR DE DEUS DEFINE QUEM VOCÊ É

Deus se preocupa com cada parte sua. Ele o conheceu e teceu no ventre de sua mãe: “Foste tu que criaste minhas entradas e me teceste no seio de minha mãe” (Sl 139,13).

Deus ordenou cada um dos seus dias, Ele criou o seu ser mais íntimo. Há um propósito para você e Deus criou uma personalidade só para você. Você não precisa separar sua fé de sua personalidade. À medida que busca a Deus, Ele o atrairá, transformando-o e modelando-o enquanto você caminha com Ele.

Não há pessoa melhor para responder à pergunta “Quem Deus diz que eu sou?” do que Ele próprio. Por que não começar a lhe perguntar quem Ele o fez para ser? Ele pode responder lembrando-lhe de uma Escritura – há algum personagem na Bíblia que ele quer que você conheça? Ou pode falar com você por meio das afirmações de um amigo. Você pode ouvir a voz dele como um pensamento em sua cabeça ou um empurrãozinho em seu espírito.

Lembre-se que há uma batalha pela sua identidade, mas Jesus já conquistou tudo. Você é livre, pelo sacrifício dele na cruz, para viver liberto como um filho amado de Deus. Hoje, amanhã e para sempre.

A RESTAURAÇÃO DA IDENTIDADE

Deus, em sua infinita sabedoria, preparou um caminho de restauração. No Evangelho de João lemos o seguinte: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome” (1,12). Deus enviou seu Filho para realizar uma obra de restauração da nossa identidade.

Todos que creem em Jesus e na sua obra recebem o poder de serem feitos filhos de Deus. Nossa posição como parte da família de Deus pode ser totalmente restaurada em Cristo. Mais do que isso: Deus não quer apenas restaurar nossa posição de filhos, mas deseja restaurar a sua semelhança em nós, aquilo que nos distingue de toda a criação: Deus quer restaurar a sua imagem e Ele faz isso em Cristo!

“Aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8,29): essa é a restauração da nossa identidade, sermos conformados à imagem de Cristo.



Imagem: iStock / Getty Images

A finalidade de todas as coisas que Deus coloca em nossas vidas é produzir a vida e a imagem de Cristo em nós. Essa mesma passagem de Romanos 8 vai dizer “que todas as coisas cooperaram para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” Qual o propósito de Deus? Restaurar nossa identidade como filhos, como partes da sua família. Todas as coisas cooperaram para o bem desse propósito em nossas vidas. As lutas, as dificuldades, os problemas, as vitórias e derrotas, em tudo Deus produz Cristo em nós. Nossa desafio é cooperarmos com essa obra, é conhecermos mais de Cristo e, na medida do que conhecemos, comprometermo-nos a permitir que essa vida flua através de nós.

NOSSA IDENTIDADE ETERNA

“Estes [os incrédulos] sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia” (2Ts 1,9-10): veja que Paulo não diz que Cristo vem para ser glorificado pelos seus santos, mas vem para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram.

O que isso quer dizer? Isso significa que um dia, quando Jesus vier para buscar a sua Igreja, Ele virá buscar um povo cuja identidade foi restaurada. Jesus vem para buscar um povo que reflete a sua imagem. Nesse dia, o mundo e todos os seres que existem, ao olharem para a Igreja, verão Cristo.

Sua beleza, suas virtudes, seu caráter, sua obediência, seu serviço e sua glória, tudo poderá ser visto e admirado na própria Igreja, que será perfeitamente semelhante a Ele. Um dia, no início, Deus criou o homem e o distinguiu da criação ao colocar nele sua

própria imagem, Deus fez o homem como parte da sua família. Entretanto, o pecado corrompeu essa identidade, roubou nossa posição e nossa semelhança com o Criador. Profeticamente, Paulo antecipa o dia em que essa história de restauração se completa: Cristo vem para ser admirado e glorificado em nós. A Igreja que sobe é a semelhança exata do Cristo que desce.

Alguém já disse que “nossa esperança de futuro define nossa atitude no presente”, portanto, que essa visão de uma identidade eternamente restaurada possa ficar bem clara para nós e possa mudar nossas vidas práticas no presente. Ao enfrentarmos os desafios desta semana, possamos lembrar: “Sou filho de Deus e a imagem de Cristo está sendo formada em mim”.

“Amados, agora, somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-lo como Ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como Ele é puro.” (1Jo 3,2-3) ●

Revista Ave Maria | Fevereiro, 2026 • 23

A OBRA QUE
EMOCIONOU
MILHARES DE
PESSOAS,
DISPONÍVEL
AGORA EM
AUDIOBOOK!



OUÇA AGORA
MESMO
**“9 MESES
COM MARIA”.**
E ACOMPANHE
TODA A GESTAÇÃO
DA MÃE DE DEUS!

Disponível nas principais plataformas

Rakuten kobo Google Play storytel
tocabitvivos Spotify deezer

AM
EDITORA
AVE-MARIA

O OBELISCO NA PRACA SÃO PEDRO

E O PROFETA ISAÍAS

♦ Pe. Reinando Bento* ♦

Naquele tempo, haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de Canaã e jurarão pelo Senhor dos exércitos. Uma delas será chamada a Cidade do Sol [Heliópolis]. Naquele tempo, haverá um altar erguido ao Senhor, em pleno Egito, e, em suas fronteiras, um obelisco dedicado ao Senhor. E eles servirão de monumento ao Senhor na terra do Egito. Quando maltratados pelos opressores, invocarão o Senhor, e Ele lhes enviará um salvador, um defensor que os libertará. O Senhor se dará a conhecer ao Egito, os egípcios conhecerão o Senhor naquele tempo, e lhe oferecerão sacrifícios e oblações; farão votos ao Senhor e os cumprirão. Quando o Senhor ferir os egípcios, será para curá-los; eles se voltarão para o Senhor, que se deixará aplacar e os curará. Naquele tempo, haverá um caminho do Egito para a Assíria; os assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria. O Egito e a Assíria renderão culto ao Senhor. Naquele tempo, Israel será, como

terceiro, aliado ao Egito e à Assíria, objeto da bênção no meio da terra. Que o Senhor dos Exércitos abençoará nestes termos: ‘Bendito seja meu povo do Egito, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança!’” (Is 19,18-25)

O obelisco é um monumento comemorativo do Antigo Egito: de pedra, simboliza um raio de sol; em português usamos o termo do grego antigo “*obelískos*”, ou seja, “espeto”. Os exemplares mais antigos remontam ao ano de 2000 a.C.: de várias dimensões, celebravam divindades, faraós e defuntos.

SAGRADA FAMÍLIA NO EGITO

O obelisco da praça São Pedro é de Heliópolis, no Egito; o altar mencionado na profecia está na base dele. Ao contrário de outros obeliscos trazidos do Egito, esse não possui inscrição pagã ou qualquer hieróglifo (escrita sagrada egípcia). O fim da profecia de Isaías se cumpre na visita de Jesus com a Sagrada Família em sua fuga para o Egito. Nessa cidade, conta-se que caíram

Imagem: Lívio Andronico2013 / Wikipedia



os deuses egípcios e outros monumentos idolatrás pela passagem do Menino Deus. Só permaneceram os monumentos ao Deus verdadeiro.

COMO OBELISCO EGÍPCIO SE ENCONTRA NA PRAÇA SÃO PEDRO

Em 1586, o Papa Sisto V ordenou que mudassem de lugar o obelisco que, antigamente, enfeitava o circo de Calígula, colocando-o em frente à basílica de São Pedro (naquele momento, em construção) para celebrar o triunfo da Igreja sobre o paganismo e a heresia. O obelisco foi então “cristianizado” com inscrições e com os símbolos do emblema sistino: os leões, os três montes e uma cruz de bronze que no século XVIII foi enriquecida com relíquias da verdadeira cruz.

A racionalização da estrutura exterior à basílica veio a ser completada dois séculos depois, com as colunas de Gian Lorenzo Bernini e a via da *Conciliazione*.

OS NÚMEROS DO OBELISCO VATICANO

Dos treze obeliscos antigos de Roma, o do Vaticano é o segundo por tamanho, depois daquele de Latrão. Por ser desprovido de símbolos egípcios (hieróglifos) é atribuído ao Deus hebreu, mas sua paternidade era duvidosa; graças às fontes sabemos que foi encomendado por Amenemhet II para Heliópolis (nordeste do Cairo), conforme o profeta Isaias, pois Heliópolis é a Cidade do Sol, onde se dizia existir a mitológica fênix que se tornou símbolo Cristão da ressurreição, portanto, tem cerca de 4 mil anos.

É um bloco de granito vermelho cujo corpo mede 25,31 metros e, com a base, atinge uma altura de 33,56 metros. Pesa 330 toneladas (somente a base pesa 175 toneladas). No início, o obelisco encontrava-se no local da atual sacristia de São Pedro e Domenico Fontana, arquiteto do Papa Sisto V, levou treze meses para movê-lo, usando uma estrutura de madeira presa a cordas e guinchos e a força motriz de novecentos homens e 75 cavalos.

TRANSPORTADO A ROMA EM UMA EMBARCAÇÃO CHEIA DE LENTILHAS

Com a conquista do Egito por Otaviano em 30 a.C., os romanos obtiveram uma enorme quantidade de despojos de guerra.

Por vontade de Otaviano, inicialmente, o obelisco do Vaticano foi transportado para Alexandria, que o dedicou a Júlio César; por fim, entre os anos 37 e 41 d.C. foi trazido para Roma porque Calígula o queria em seu circo privado, e ordenou que fosse dedicado aos seus antecessores Augusto, “filho do divino Júlio”, e Tibério, “filho do divino Augusto”.

O obelisco viajou pelo Mediterrâneo em uma embarcação de oitenta metros de comprimento, carregada de mil toneladas de lentilhas e, depois dessa prestigiosa carga, o navio foi recheado com uma fundição de pozolana e afundado no porto de Ostia para se construir um píer.

Depois do incêndio de Roma, Nero desencadeou a primeira perseguição à comunidade cristã, na qual morreu São Pedro, crucificado no circo vaticano, sob o obelisco egípcio.

O OBELISCO E O SOLSTÍCIO: O RELÓGIO DE SOL DA PRAÇA SÃO PEDRO

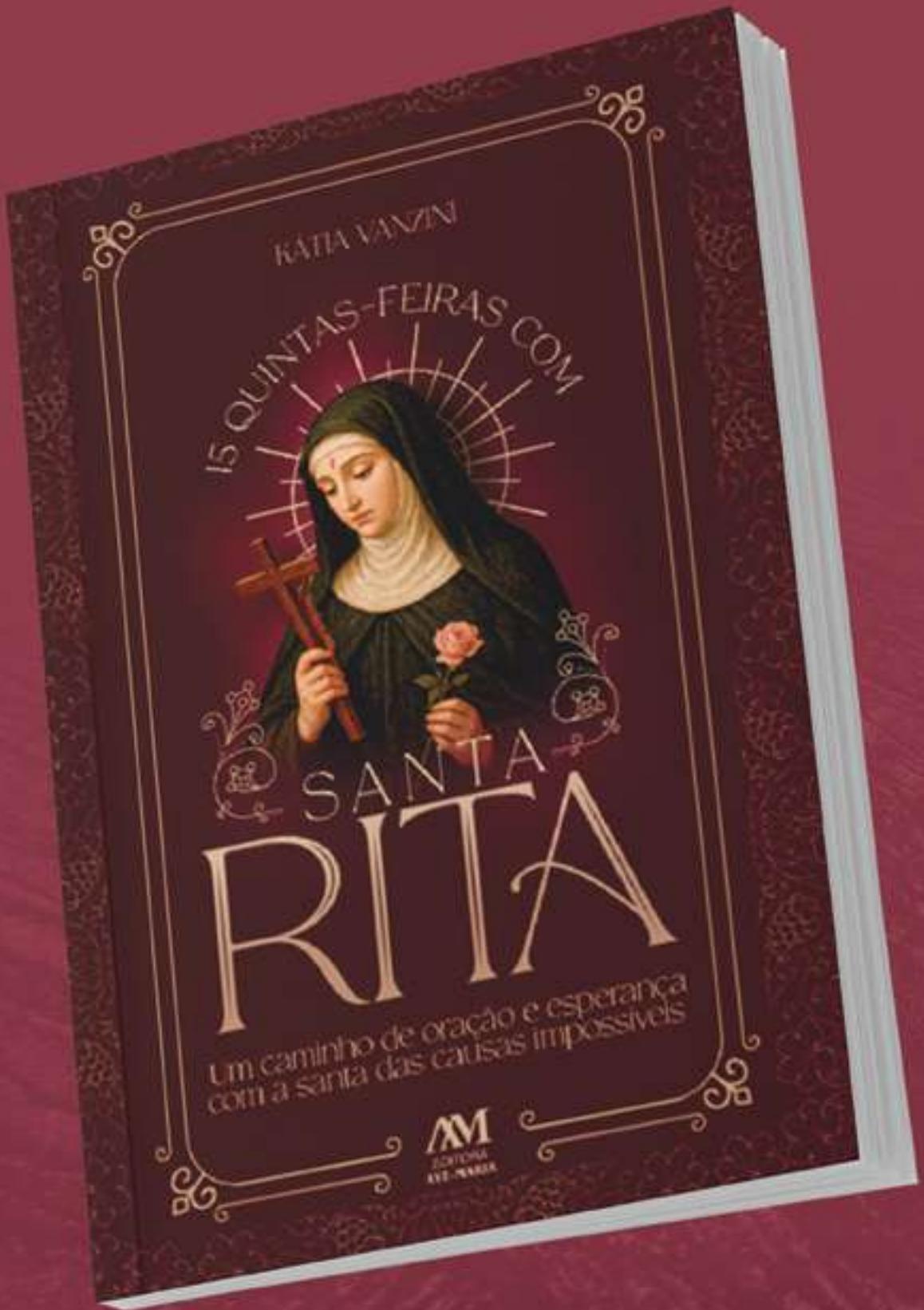
Em 1817, os paralelepípedos da praça São Pedro foram decorados com uma rosa dos ventos e um relógio de sol. A sombra projetada do obelisco marca os movimentos do sol ao meio-dia sobre os signos do zodíaco; nos dois discos, nas extremidades, é possível observar os dois solstícios, de verão e de inverno.

O altar da profecia de Isaías é o pedestal do obelisco. Na base estão quatro leões de bronze e esse pedestal contém somente inscrições em latim colocadas por ordem do Papa Sisto V, nos lados leste e oeste, são inscrições exorcistas:

“CHRISTVS VINCIT -
CHRISTVS REGNAT -
CHRISTVS IMPERAT -
CHRISTVS AB OMNI
MALO PLEBEM SVAM
DEFENDAT”
(“CRISTO VENCE - CRISTO
REINA - CRISTO IMPERA -
CRISTO DEFENDE SEU PVO
DE TODO MAL”)

“ECCE CRVX DOMINI -
FVGITE PARTES ADVERSAE
- VICTI LEO DE TRIBV IVDA”
(“EIS A CRUZ DO SENHOR -
FUGI INIMIGOS - VENCEU O
LEÃO DA TRIBO DE JUDÁ”)

*Pe. Reinando Bento é sacerdote incardinado na Diocese de Osasco.



QUINZE QUINTAS-FEIRAS COM SANTA RITA: UM CAMINHO DE FÉ E AMIZADE ESPIRITUAL

♦ Kátia Viviane da Silva Vanzini* ♦

A ideia de escrever este livro nasceu logo no início da minha missão de divulgar a devoção a Santa Rita de Cássia nas redes sociais. Tudo começou com o comentário de uma seguidora sobre um antigo livreto que pertencia à sua mãe e que ensinava a prática dessa devoção. Pouco tempo depois, outra seguidora, uma brasileira radicada na Itália, relatou-me quanto essa prática é comum e fervorosa entre os italianos. Motivada por esses relatos, iniciei uma pesquisa profunda em busca de materiais que apresentassem a prática no Brasil, mas percebi que não havia referências detalhadas em língua portuguesa.

Diante dessa lacuna, debrucei-me sobre publicações internacionais para compreender a origem, os objetivos e a importância dessa devoção. O resultado transformou-se no sonho de publicar uma obra completa, publicada pela Editora Ave-Maria.

A ORIGEM E O SIGNIFICADO DA DEVOÇÃO

Embora muito difundida na Europa, especialmente na Itália, berço da “Santa dos Impossíveis”, a prática das quinze quintas-feiras ainda é pouco expressiva no Brasil. A proposta consiste em um propósito de oração de quinze semanas, servindo como uma preparação espiritual para a grande festa de Santa Rita, celebrada em 22 de maio. Tradicionalmente, os devotos iniciam a caminhada em fevereiro, calculando exatamente as quinze quintas-feiras que antecedem a data litúrgica, mas a devoção pode ser feita o ano todo. A escolha do dia da semana não é por acaso: Santa Rita nutria uma profunda adoração ao Santíssimo Sacramento e a quinta-feira é o dia tradicionalmente dedicado à Eucaristia na Igreja Católica. Já o número 15 é um simbolismo direto

aos quinze anos em que a santa carregou em sua testa o estigma da paixão de Cristo.

POR QUE TRILHAR ESSE CAMINHO?

Ao deparar com este livro, o devoto pode se perguntar “Por que devo realizar esta devoção?”. A resposta reside na disciplina do coração. A obra é um convite para organizar a vida de oração, abrindo espaço para que o agir de Deus se manifeste por meio da intercessão poderosa de Santa Rita. O livro é estruturado em quinze capítulos, cada um abordando um aspecto específico da vida da santa e as virtudes que dela podemos aprender. O roteiro espiritual é claro: cada capítulo inclui a oração própria daquela quinta-feira e uma jaculatoria final. Para uma experiência completa, a leitura deve ser integrada a um rito que se inicia com a oração de abertura e se encerra com a oração das quinze quintas-feiras e a oração final.

PRESENTES ESPECIAIS

A publicação oferece ainda dois presentes valiosos: a Oração das Quinze Rosas, que propõe uma reflexão sobre as quinze virtudes de Santa Rita, e uma meditação final inspirada no Hino ao Amor (cf. 1Cor 13). O livro *Quinze quintas-feiras com Santa Rita* é um convite para um encontro pessoal com a santidade, guiando o fiel em uma caminhada de fé rumo à sua própria santificação, inspirada no exemplo daquela que nunca desistiu do impossível. ●

*Kátia Viviane da Silva Vanzini é jornalista, mestra e doutora em comunicação. É divulgadora da devoção a Santa Rita nas redes sociais – página @amada_ritinha no Instagram e canal Amada Ritinha no YouTube. É autora dos livros *Coroa de Santa Rita, a poderosa oração por seus impossíveis*, *Quinze quintas-feiras com Santa Rita* e *Doze meses com Santa Rita*.

FÉ QUE ACOMPANHA: ESPERANÇA, CURA E COMUNHÃO EM TEMPOS DE DOR

♦ Nayá Fernandes ♦

Nos corredores silenciosos do Hospital Municipal de Unaí (MG), onde a rotina de médicos e enfermeiros se mistura ao som de aparelhos e orações sussurradas, a fé também encontra espaço.

Foi ali que Maria Antônia Pereira Nunes, 58 anos, viveu uma experiência que marcou profundamente seus 47 dias de internação. Em meio à fragilidade causada por uma infecção grave, ela recebeu a visita dos padres carmelitas, que levaram palavras de conforto, oração e a presença espiritual da Igreja em um dos momentos mais delicados de sua vida.

“Não era só o remédio que me sustentava”, relembra Maria Antônia, “era saber que Deus estava comigo ali”.

Maria Antônia recebeu os sacramentos da Unção dos Enfermos e da Eucaristia durante o período em que esteve no hospital. Quando tinha forças, rezava o Terço em voz alta junto às companheiras de quarto e, além disso, acompanhava a celebração da Missa pela televisão.

“Não sei se eu teria conseguido sem a fé. Períodos assim nos deixam muito abatidos, seja no corpo, seja no espírito”, acrescentou.

A mesma certeza acompanha o trabalho silencioso de José Antônio Novaes, 72 anos,

ministro da Sagrada Comunhão que mora na capital carioca. Há anos, ele percorre casas, hospitais e instituições de longa permanência levando a Eucaristia aos doentes e idosos impossibilitados de participar das celebrações. Para muitos, sua visita representa mais do que um rito religioso, é um reencontro com a dignidade, a fé e o sentido da vida em meio à doença.

O QUE É A UNÇÃO DOS ENFERMOS?

De acordo com as orientações da Igreja Católica, a Unção dos Enfermos é um Sacramento destinado às pessoas que enfrentam doença grave, idade avançada ou fragilidade física. Como afirmou o Papa Francisco, não se trata de um Sacramento reservado aos momentos finais da vida, mas de um sinal de consolo, esperança e proximidade de Deus no sofrimento.

A Unção dos Enfermos pertence aos chamados “sacramentos da cura” e possibilita:

- conforto espiritual;
- fortalecimento da fé;
- união com o sofrimento de Cristo;
- em alguns casos, até mesmo recuperação física, segundo a vontade de Deus.



Fernanda Aparecida de Brito Dantas.

Imagem: Arquivo Pessoal

PASSO A PASSO DA ADMINISTRAÇÃO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS (BASEADO NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA)

A administração do Sacramento segue um rito próprio, simbólico e pastoral.

1. Presença do sacerdote

A Unção dos Enfermos só pode ser administrada por um sacerdote ou bispo, pois envolve a oração da Igreja e o perdão dos pecados.

2. Preparação do doente

Sempre que possível, o fiel é convidado a:

- expressar sua fé;
- participar conscientemente do momento;
- e se tiver condições, receber antes o Sacramento da Reconciliação.

3. Oração da comunidade

O rito começa com orações silenciosas ou em voz alta, nas quais a Igreja intercede pelo doente, pedindo conforto, força e salvação.

4. Imposição das mãos

O sacerdote impõe as mãos sobre a cabeça do enfermo, gesto bíblico que simboliza:

- a ação do Espírito Santo;
- o cuidado e a proteção de Deus.

5. Unção com o óleo dos enfermos

O sacerdote unge o doente com óleo abençoados, geralmente na testa e nas mãos.

Enquanto unge, pronuncia a oração sacramental, pedindo que Deus conceda o alívio dos sofrimentos, o perdão dos pecados e a força espiritual.

6. Oração final

O rito é concluído com uma oração de louvor e confiança em Deus. Quando possível, pode ser seguida da Eucaristia, chamada de Viático quando administrada a quem corre risco de morte.

Na prática, o Sacramento aproxima a fé e a compaixão de Jesus à experiência humana de dor e fragilidade, aliviando sofrimentos e

reforçando a confiança de que ninguém está sozinho nesses momentos, assim, a Igreja Católica proporciona que familiares, visitantes e toda a comunidade se tornem parte de uma rede de apoio espiritual e afetivo.



Imagem: pastoraldasaudenrb.com.br

A MISSÃO DA PASTORAL DA SAÚDE

A fé, o cuidado e a solidariedade estão no centro da atuação da Pastoral da Saúde, ação da Igreja voltada à promoção da vida e da dignidade humana no campo da saúde.

“Em momentos de dor e perda, a espiritualidade torna-se ainda mais necessária para enfrentar a finitude da vida”, lembra o Padre João Mildner, responsável pela capelania do Instituto Emílio Ribas.

Nesse contexto, a Pastoral da Saúde se apresenta como presença concreta do amor de Cristo, especialmente junto aos pobres e enfermos. Com forte caráter evangelizador e missionário, busca integrar Igreja e sociedade na construção de uma realidade mais justa e solidária, na qual a saúde seja entendida como direito e expressão de cidadania.

O agente da Pastoral da Saúde é alguém vocacionado, sensível e acolhedor, chamado a escutar, cuidar e oferecer conforto humano e espiritual. Sua atuação se organiza em dimensões, como a solidária, voltada ao acompanhamento dos doentes, e a comunitária, que prioriza a prevenção, a educação em saúde e a promoção de estilos de vida saudáveis.●

IGREJA E FARMÁCIA: DUAS FORMAS DE CUIDAR DA VIDA

Enquanto isso, medicamentos e tratamentos clínicos assumem o papel de cuidar do corpo físico. São essenciais para combater doenças, controlar sintomas e promover a recuperação. No entanto, muitos pacientes relatam que, junto com a ação farmacológica, o apoio espiritual oferecido por líderes religiosos ou ministros muitas vezes reforça a esperança e a resiliência, influenciando positivamente o enfrentamento da doença.

Em tempos em que a medicina e a espiritualidade se encontram nos leitos dos hospitais, relatos como os de Maria Antônia e a trajetória de José Antônio revelam que a fé pode ser um poderoso complemento à ciência, oferecendo conforto e esperança quando mais se precisa dela. Seja por meio de uma visita religiosa, da administração de um Sacramento ou de uma conversa de fé, o cuidado humano transcende a mera prática clínica, pois abraça a pessoa como um todo.

Letícia Sartori Pereira, farmacêutica, mestra em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Biociências e Fisiopatologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), além de membro da União Pró-Vacina e professora universitária, retomou alguns fatos históricos que demonstram a atuação da Igreja Católica em diferentes áreas da medicina.

Letícia recordou que as histórias dos medicamentos e da farmácia estão ligadas às religiões e a Igreja Católica teve um papel importante para a profissão do farmacêutico, a criação de medicamentos e, de forma geral, a preservação da saúde humana.

“O termo ‘boticário’ foi usado pela primeira vez pelo Papa Pelágio II, referindo-se a monges do século VI, e só foi aplicado a leigos por volta

do século XIII. Os boticários em algumas cidades atuavam, inclusive, como médicos. Eles tinham jardins para cultivar plantas, laboratórios e locais próprios para produzir os medicamentos e entregá-los às pessoas que os procuravam. Na Idade Média, as boticas mais famosas eram dos cônegos de Santo Agostinho, dos dominicanos e da Companhia de Jesus”, explicou.

No Brasil, por sua vez, os jesuítas tiveram papel de destaque na manipulação das plantas nativas para produzir medicamentos. “São José de Anchieta, entre 1560 e 1570, detalhou as plantas comestíveis e medicinais do Brasil para o seu superior-geral da Companhia de Jesus. Ele falou muito, por exemplo, da hortelã-pimenta, utilizada contra indigestão, para aliviar nevralgia – que são dores nos nervos –, reumatismo e doenças nervosas. Exaltou as qualidades do capim-rei, do ruibarbo-do-brejo, da ipecacuanha-preta, que servia como purgativo, do bálsamo de copaíba, usado para curar feridas, e da cabreúva-vermelha. Foi um padre importante para descrever os medicamentos, falar das riquezas das plantas medicinais e dos seus usos”, descreveu Letícia, que é roteirista e apresentadora do podcast *Escuta a Ciência!*.

Sob a orientação dos padres, muitas boticas foram instaladas no Brasil. “Várias delas na Bahia, em Olinda (PE), no Recife (PE), no Maranhão, no Rio de Janeiro e em São Paulo. A mais importante foi a da Bahia, que se tornou um centro de distribuição para outras províncias. Podemos dizer que os primeiros boticários brasileiros foram padres e religiosos. Os jesuítas, em suas casas e colégios, criavam boticas para ajudar o povo a aliviar e curar as doenças à época”, finalizou ela.●

QUARESMA: TEMPO DE CONVERSÃO TAMBÉM NA COMUNICAÇÃO DA IGREJA

♦ Fabiano Fachini* ♦



AQuaresma é um caminho de quarenta dias que nos conduz da conversão do coração à alegria da Páscoa. É tempo de silêncio, escuta e conversão, que passa pela comunicação das nossas igrejas.

Todos os agentes pastorais são chamados a viver intensamente esse tempo litúrgico. E você, pasconeiro, está preparado para atender a esse chamado?

A missão da Pastoral da Comunicação (Pas-com) não se resume a gerenciar redes sociais, tirar fotos ou cobrir eventos, ela existe para comunicar vida, fé e comunhão em comunidade. Na Quaresma, isso exige algo fundamental: que o comunicador viva aquilo que comunica.

Não há estratégia que substitui o testemunho, por isso, o primeiro convite quaresmal ao pasconeiro é pessoal e espiritual. Intensificar a oração, participar das celebrações, buscar o Sacramento da Reconciliação, compreender o sentido do jejum, da esmola e da penitência. Não apenas “falar sobre”, mas experimentar na própria vida, porque a comunicação evangelizadora só nasce de um coração que também está em conversão.

Reza, Pastoral da Comunicação! Quando os pasconeiros rezam, a comunicação ganha verdade.

A QUARESMA COMO OPORTUNIDADE PASTORAL NAS REDES SOCIAIS

As mídias digitais são hoje uma “verdadeira praça pública, com muito barulho”. Durante a Quaresma, elas se tornam também espaços privilegiados de catequese e oração. Sendo assim, crie conteúdo de valor, pois muitos fiéis reduzem sua presença on-line e priorizam “quem seguir e ver” nesse tempo.

Criar conteúdo para a Quaresma é uma maneira de ajudar o fiel a compreender e viver esse tempo litúrgico. Nunca devemos pensar que todos já sabem tudo. Muitas vezes, uma explicação simples pode ser profundamente transformadora, como, por exemplo:

- O que é a Quaresma e por que a vivemos;
- O significado da confissão e como fazer uma boa confissão;
- O sentido do jejum, da esmola e da oração;
- Por que o roxo é a cor litúrgica desse tempo?;
- Explicar o significado da via-sacra;
- Divulgar horários e locais das atividades da Quaresma;
- Propor breves meditações para cada estação.

Esses conteúdos são perguntas simples que aparecem todos os anos na paróquia e podem ser apresentados em carrosséis de imagens e textos, vídeos explicativos ou reflexivos; nesse caso é importante explorar os recursos de cada mídia para ampliar os formatos e gerar mais alcance.

A Quaresma também é um convite à humildade na comunicação. Não comunicar para aparecer, mas para servir. É hora de reforçar que não comunicamos em busca de métricas de vaidade, mas sim por amor à missão de batizados.

O critério não é “isso vai *performar* bem?”, mas “isso ajuda alguém a viver melhor a sua fé?”.

Você, comunicador, é instrumento de Deus. Por meio das mídias da paróquia ou da diocese, muitos fiéis podem ser conduzidos a uma experiência mais profunda da Quaresma e da Páscoa.

A comunicação pastoral não é apenas técnica, ela é espiritual, missionária e sempre, sempre humana. Só assim vamos transformar as redes sociais em espaços de encontro com Deus.

Neste Tempo Quaresmal, abrace sua missão com fé e viva aquilo que comunica.●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA em *Marketing*. Realiza palestras e workshops pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.

"EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO"

♦ Antonieta Santana P. Sales* ♦

Era 1858, numa pequena vila desconhecida e pobre nos Pireneus franceses, chamada Lourdes, morava uma jovemzinha de 14 anos chamada Bernadete Soubirous. Desde que nascera, sua saúde era debilitada devido à extrema pobreza da habitação de sua família, pois moravam em um calabouço insalubre de um prédio da antiga cadeia municipal que fora abandonado.

É nesse contexto que, junto às margens do rio Gave, na gruta denominada Massabielle, que significa “pedra velha” ou “rocha velha”, Bernadette buscava lenha quando viu uma “bela senhora” envolta em luz pela primeira vez; esse encontro se repetiu por dezoito vezes. A senhora pedia oração e penitência, convidando Bernadette a rezar o Terço. Por outra ocasião, a bela senhora pediu a Bernadette para cavar a terra, descobrindo uma fonte. As águas de Lourdes são sinal visível da graça divina que fortalece a fé e a confiança em Deus. Os testemunhos de curas e milagres são catalogados após estudos médicos

e teológicos rigorosos até os dias de hoje.

A água milagrosa de Lourdes é gratuita e está disponível nas fontes do Santuário de Lourdes, não podendo ser vendida

Milhões de peregrinos visitam o local anualmente para buscar alívio e renovação espiritual, colelando a água diretamente da fonte.

E a “bela senhora”? Durante as aparições, Bernadete perguntou o nome dela, mas a Virgem demorou a revelá-lo. Na 16ª aparição, em 25 de março, a “bela senhora” revelou a Bernadette “Que soy era Immaculada Councepcion”. A frase foi proferida no dialeto local (gascão) e significa “Eu sou a Imaculada Conceição”.

Após a senhora revelar ser a “Imaculada Conceição”, Bernadete correu para contar ao Padre Dominique Peyramale, a autori-

dade eclesiástica local que exigia provas da identidade da senhora. Ele ficou surpreso e cético inicialmente, pois a menina era pobre e não instruída, não sabendo o significado teológico daquelas palavras, o que o fez acreditar na autenticidade das aparições.

A frase confirmou o dogma da Imaculada Conceição (Maria concebida sem pecado original), proclamado pelo Papa Pio IX apenas quatro anos antes, um dogma que poucas pessoas conheciam, especialmente uma jovem campesina e analfabeta como Bernadete.

A mensagem de Nossa Senhora em Lourdes é muito simples, mas essencial para todos. Nossa Senhora disse à pequena Bernadette “Eu não lhe prometo felicidade aqui na Terra, mas irei lhe dar a felicidade no Céu”. Esse mistério de fé faz-se necessário para que não esqueçamos a promessa de Cristo, que foi “preparar-nos um lugar”, e a Virgem Maria, como boa mãe, vem nos lembrar dela, por isso o seu apelo é e será sempre a conversão, a oração e a penitência. A Virgem Maria repre-

senta o projeto original de Deus para o ser humano. Enquanto Maria foi preservada do pecado original, o dogma ilumina que todos os batizados são chamados à mesma santidade e pureza, lavados do pecado original pelo Batismo e fortalecidos pelos sacramentos para combater o mal. Ela representa a vitória da graça de Deus sobre o mal, oferecendo esperança de que, com o auxílio divino, a santidade é possível a todos.

Nossa Senhora de Lourdes,
rogai por nós! ●

***Antonieta Santana P. Sales** é
esposa de Tião Sales, mãe e “avó
coruja”. Missionária da Comunidade
Canção Nova desde 1997, é formada
em Letras, Pedagogia e Teologia.



♦ Pe. Diego Lelis, cmf ♦

Cuidar É UM ATO DIVINO



“Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.”

(Lc 10,34)

“Quem cuida escuta até o silêncio falar, sabe quando é hora de rir ou de acalmar. Quem cuida ensina sem precisar mandar, mostra o caminho sem deixar de caminhar. Família é isso – é raiz que sustém, é abrigo na chuva, é calor que faz bem.”

(Cranon)

Há palavras que, de tão simples, correm o risco de perder a profundidade. “Cuidar” é uma delas. Vivemos dias em que muitos passam apressados pelos caminhos da vida, carregando as próprias urgências e esquecendo que a dor do outro também nos pertence. No entanto, o cuidado é a essência do Evangelho e o gesto mais próximo do coração de Deus. O cuidado não é um sentimento passageiro, mas uma forma de estar no mundo.

No Evangelho de Lucas (10,25-37), Jesus responde à pergunta de um doutor da lei que deseja saber quem é o próximo. Ele o faz contando a parábola do bom samaritano: um homem é atacado e deixado ferido à beira da estrada. Passam por ele um sacerdote e um levita, figuras religiosas que, talvez por medo ou por pressa, não se detêm. Então, chega um samaritano, estrangeiro e considerado impuro pelos judeus, que se comove, aproxima-se, enfaixa as feridas, carrega o homem e cuida dele.

Nesse gesto anônimo e silencioso está condensado o que é o amor cristão. O samaritano não faz perguntas, não mede merecimentos, não busca recompensa. Ele simplesmente vê e se aproxima. O verbo “ver” é essencial: ele não desvia o olhar. Quem cuida, antes de agir, reconhece no outro um reflexo de si mesmo. É esse olhar que rompe os muros da indiferença e inaugura o espaço da compaixão.

O cuidado é uma forma de presença. É o contrário da pressa e do descaso. É a disposição interior de se demorar junto à dor, de acompanhar o que sofre, de carregar um pouco do peso alheio. Jesus viveu assim: cuidando. Cuidou dos doentes, das crianças, dos pobres, dos pecadores, dos esquecidos. O cuidado é o rosto humano da ternura de Deus. É por meio dele que o Evangelho se torna concreto.

Em uma sociedade marcada pela indiferença e pela competição, cuidar é um ato revolucionário. Cuidar é resistir à cultura do descarte e afirmar que a vida do outro tem valor. Cuidar é renunciar ao egoísmo e deixar que o amor de Deus se expresse por meio de nós. Cada gesto de empatia, cada escuta paciente, cada palavra que consola é uma forma de tornar presente o Reino de Deus aqui e agora.

Cuidar também exige humildade. Exige reconhecer que todos nós, em algum momento, somos o ferido da estrada, necessitados do olhar e da ajuda de alguém. A espiritualidade do cuidado nos ensina que a salvação não se vive sozinha. Somos curados enquanto cuidamos, transformados enquanto nos inclinamos sobre o sofrimento do outro.

Senhor, ensina-nos a cuidar. Que eu não passe apressado pelos caminhos da vida. Que eu veja o que muitos não veem, que eu me aproxime onde outros se afastam. Que o meu coração aprenda a compaixão que transforma, a ternura que sustenta e o amor que não calcula. Que, em cada gesto de cuidado, eu possa reconhecer a tua presença viva no mundo. Amém.●



Imagen: Campanhas CNBB

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026: FRATERNIDADE E MORADIA



A Conferência Nacional
dos Bispos do Brasil (CNBB)
coloca a moradia no centro
da vivência da fé cristã e convoca a
igreja, a sociedade e o poder público
a enfrentar uma das mais graves
expressões da desigualdade no Brasil

♦ Renata Moraes ♦

Na madrugada de 12 de janeiro de 2026, um incêndio atingiu um prédio ocupado por famílias sem teto na Vila Prudente, zona leste de São Paulo (SP). As chamas se espalharam rapidamente pela construção abandonada, transformada em moradia improvisada, e deixaram duas vítimas fatais: um bebê de apenas dois meses e um homem de 35 anos. Outras famílias perderam tudo o que tinham. O episódio revelou de forma trágica uma realidade que permanece invisível para grande parte da sociedade: milhares de pessoas vivem sem acesso a uma casa segura, digna e protegida.

A tragédia não é um fato isolado. Ela se insere em um cenário mais amplo de precariedade habitacional que marca os grandes centros urbanos brasileiros. Ocupações irregulares, moradias improvisadas, casas sem saneamento básico, localizadas em áreas de risco ou distantes de serviços públicos essenciais, compõem o cotidiano de milhões de famílias. A ausência de políticas públicas eficazes e contínuas agrava um quadro que fere diretamente a dignidade humana e compromete o acesso a outros direitos fundamentais.

É nesse contexto social, marcado por profundas desigualdades, que a Igreja no Brasil propõe uma reflexão que une fé, compromisso social e responsabilidade coletiva. No dia 7 de agosto de 2025, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou o tema da Campanha da Fraternidade 2026, “Fraternidade e moradia”, acompanhado do lema bíblico “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). A iniciativa



Imagem: CNBB

Padre Jean Poul Hansen, secretário-executivo de Campanhas da CNBB.

busca despertar a consciência sobre o direito à moradia digna como expressão concreta da fé cristã e como condição essencial para a vida plena.

Segundo o Padre Jean Poul Hansen, do Setor de Campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a escolha do tema nasceu a partir de uma solicitação da Pastoral da Moradia e Favela, acolhida pelo Conselho Episcopal Pastoral. “A Campanha da Fraternidade é sempre um espaço de escuta da realidade. Neste caso, a Igreja percebeu que a questão da moradia se tornou ainda mais urgente e dramática no país”, explica.

O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO E O SENTIDO DE MORAR

O lema da Campanha da Fraternidade 2026 remete diretamente ao núcleo da fé cristã, o mistério da encarnação. Ao afirmar que o Verbo “veio morar entre nós”, o Evangelho de João proclama que Deus escolheu habitar a condição humana em sua plenitude. Para o Padre Jean Poul Hansen, essa afirmação tem consequências profundas para a vida social: “Quando Deus assume a nossa condição, Ele confere dignidade a todas as realidades humanas. A moradia, nesse sentido, não é um luxo, mas uma necessidade essencial para a vida e para a dignidade da pessoa”, afirma.

A própria experiência de Jesus revela uma proximidade radical com os pobres e excluídos. O Evangelho de Lucas recorda que Ele nasceu em uma estrebaria, “porque não havia lugar para Ele” (2,7). Em outro momento, durante sua vida pública, Jesus afirma: “O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9,58). Essas passagens bíblicas, retomadas pela campanha, aproximam a figura de Cristo da realidade de milhões de pessoas que, ainda hoje, vivem sem teto ou em condições indignas.

“Cristo continua presente entre os últimos da sociedade”, ressalta o Padre Jean, em entrevista



Imagen: Arquivo Pessoal

Frei Marcelo Toyansk Guimarães.

à reportagem da *Revista Ave Maria*. “Entre eles estão aqueles que sofrem com a ausência de moradia ou com a precariedade extrema de suas casas. Olhar para essa realidade é também um exercício de fé”, acrescentou ele.

A FACE HUMANA DA CRISE HABITACIONAL

O texto-base da Campanha da Fraternidade 2026 apresenta um diagnóstico claro da situação habitacional no Brasil. Atualmente, cerca de 6 milhões de famílias enfrentam o déficit habitacional, seja por viverem em moradias precárias, em coabitação forçada ou por comprometerem grande parte da renda com aluguéis elevados. Esse contingente representa aproximadamente 8,3% dos domicílios brasileiros. Além disso, 26 milhões de famílias vivem em condições habitacionais inadequadas, em áreas de risco ambiental, sem infraestrutura

mínima ou distantes de equipamentos públicos essenciais como escolas, unidades de saúde e transporte coletivo. O país também registra mais de 300 mil pessoas em situação de rua, número que cresceu de forma expressiva na última década e revela o agravamento da exclusão social.

Os dados contrastam com outro dado igualmente alarmante: o Brasil possui 11,4 milhões de imóveis vazios, muitos deles localizados em áreas urbanas consolidadas. Essa contradição evidencia que a crise da moradia não se resume à falta de espaço, mas está profundamente relacionada à desigualdade, à especulação imobiliária e à ausência de políticas públicas voltadas ao direito à cidade.

Informações da Fundação João Pinheiro indicam que o déficit habitacional brasileiro alcançou 6,2 milhões de domicílios em 2022, um aumento de 4,2% em relação a 2019. O impacto recai, sobretudo, sobre famílias de baixa renda, lares chefiados por mulheres e a população negra, revelando que a questão da moradia também é atravessada por desigualdades de gênero e raça.

A falta de uma casa digna compromete muito mais do que as condições materiais de vida. Ela dificulta o acesso à saúde, à educação, ao trabalho e à participação comunitária, aprofundando ciclos de pobreza e exclusão. Sem endereço fixo, muitas pessoas sequer conseguem acessar políticas públicas básicas.

MORADIA É PERTENCIMENTO, VÍNCULO E DIREITO À CIDADE

A Pastoral da Moradia e Favela atua diretamente junto às comunidades mais afetadas pela crise habitacional e ajuda a dar rosto humano a esses números. Estruturada nacionalmente a partir da 6ª Semana Social Brasileira (2020-2023), a pastoral se orienta pelos eixos terra, teto e trabalho, compreendendo a moradia como um direito indissociável da dignidade humana.

Para o Frei Marcelo Toyansk Guimarães, frade franciscano capuchinho e coordenador nacional da Pastoral da Moradia e Favela, a discussão não pode se limitar à construção de casas: “A moradia é o lugar onde repomos as energias, onde nos situamos no mundo. Ter uma casa segura significa ter acesso a transporte, educação, saúde, lazer e saneamento. Tudo isso faz parte do que chamamos de moradia digna”, afirmou em entrevista à *Revista Ave Maria*.

Segundo Frei Marcelo, a crise habitacional se agravou significativamente nos últimos anos. O número de favelas no país praticamente dobrou na última década, passando de cerca de 6 mil para mais de 13 mil. A interrupção de programas habitacionais de grande alcance, aliada ao aumento da pobreza e da população em situação de rua, empurrou milhares de famílias para as periferias urbanas.

“Não se trata apenas de construir casas, mas de garantir que elas estejam integradas à cidade, próximas dos serviços públicos e inseridas em territórios onde haja segurança e vida comunitária”, destacou o religioso, que também atua como assessor da Comissão Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Sul 1.

A pastoral defende que a moradia digna está diretamente ligada ao direito à cidade. Isso inclui a urbanização e a melhoria de favelas, a regularização fundiária, a prevenção de despejos forçados e o fortalecimento das comunidades já existentes. “Moradia é vínculo, identidade e pertencimento. É o espaço onde se constroem relações, celebra-se a vida e cria-se comunidade”, reforça Frei Marcelo.

FÉ QUE SE TRADUZ EM COMPROMISSO SOCIAL

A Campanha da Fraternidade 2026 se apoia no método ver, iluminar e agir, tradicional na ação pastoral da Igreja no Brasil. O primeiro passo é olhar com atenção a realidade marcada pelo déficit habitacional, pela segregação socioespacial e pelo crescimento da população em situação de rua. Em seguida, essa realidade é iluminada à luz da

Palavra de Deus e da doutrina social da Igreja, que reafirma a moradia como direito humano fundamental. Por fim, a campanha convoca à ação concreta.

Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Campanha da Fraternidade vai além da denúncia, ela propõe uma conversão quaresmal com impacto social e estrutural, capaz de gerar transformações reais nas comunidades. Ao escolher o tema “Fraternidade e moradia”, a Igreja reafirma que a casa é mais do que um teto: é espaço de dignidade, esperança e cuidado com a vida.

A campanha convoca a Igreja à presença solidária nos territórios; a sociedade, ao compromisso com a justiça social; e o poder público, à formulação e execução de políticas habitacionais consistentes e eficazes. Garantir moradia digna é reconhecer no outro o rosto de Cristo que veio morar entre nós.

Por fim, a Campanha da Fraternidade 2026 reforça um chamado que ultrapassa o âmbito individual e religioso. Trata-se de um convite coletivo à construção de um país mais justo e fraterno, onde todas as pessoas tenham terra, teto e trabalho e possam viver com dignidade como filhas e filhos de Deus.●



Imagem: Ricardo Nitsch Mayer / Adobe Stock

Quaresma da Divina Misericórdia: 47 dias para mudar de vida!

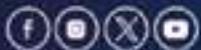


Autor:
Padre Luís Erlin



Acompanhado por meditações diárias e orações, Pe. Luís Erlin nos ensina que, como Dimas, podemos clamar a Jesus: "Lembra-te de mim", e experimentar a transformação através do olhar de Cristo. Guiado pela Misericórdia, o leitor é encorajado a abraçar a paz e a alegria de uma nova vida em Cristo. Uma leitura essencial para quem deseja redescobrir a fé e a esperança, e viver plenamente a experiência da Divina Misericórdia.

Acompanhe nossas redes
sociais para saber mais!



AM
EDITORAS
AVE-MARIA

Adquira pelo site
avemaria.com.br



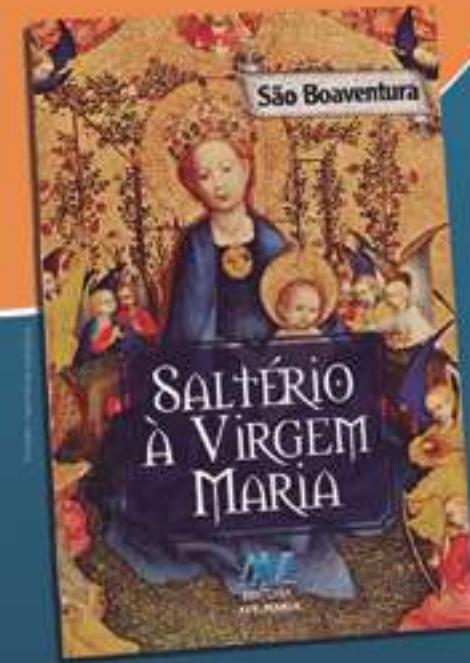
A HISTÓRIA DA CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DE JAU

♦ Assessoria do Santuário ♦



Rogai por nós:

Santa Mãe de Deus!



A história da Catedral de Nossa Senhora do Patrocínio confunde-se com a própria origem da cidade de Jaú (SP). Em meados do século XIX, as famílias da região precisavam percorrer cerca de cinquenta quilômetros em trilhas abertas na mata até Brotas (SP) para participar dos atos religiosos. Diante dessa dificuldade, em 1853 moradores reuniram-se para fundar um povoado às margens do rio Jaú e erguer uma capela e um cemitério em terras doadas por Francisco Gomes Botão e pelo tenente Manoel Joaquim Lopes.

A primeira capela, simples construção de pau-a-pique coberta com folhas de jeribá, teve sua primeira Missa celebrada em 15 de agosto de 1853, Dia da Assunção, pelo Padre Francisco de Paula Camargo. Bento Manoel de Moraes Navarro trouxe de Itu (SP) a imagem de Nossa Senhora do Patrocínio, que se tornou o símbolo da fé do novo povoado.

Com o crescimento da comunidade, novas capelas foram erguidas. Em 1856, a capela foi declarada curada e Jaú tornou-se distrito. Em 1868, iniciou-se a construção de um templo de tijolos, financiado por doações, impostos municipais e recursos do governo provincial. Concluído em 1888, logo se tornou pequeno para a cidade em rápida expansão, impulsionada pela cafeicultura, pela chegada da ferrovia em 1887 e pela imigração europeia.

No fim do século XIX, Jaú já era um dos principais polos cafeeiros do Estado e contava com mais de 25 mil habitantes. Decidiu-se, então,

pela construção de um novo templo à altura do progresso da cidade. A pedra fundamental foi lançada em 24 de novembro de 1895, segundo projeto do engenheiro belga João Lourenço Madein. O edifício, em estilo gótico e planta em forma de cruz, foi tratado pela imprensa como verdadeira catedral.

A nova matriz foi inaugurada em 9 de junho de 1901, ainda inacabada, e concluída definitivamente em 1905. Com torre de sessenta metros, vitrais monumentais, nave abobadada e dimensões imponentes tornou-se um dos mais notáveis templos do interior paulista. A cruz iluminada na torre marcou Jaú como uma das cidades pioneiras na eletrificação.



Ao longo do século XX, a catedral recebeu importantes obras artísticas, como as pinturas de Orestes e Bruno Serelli, Carlos De Serui e, posteriormente, do casal Américo e Eva Makk



Em 1915 foi instalado um grande órgão alemão e, em 1954, um carrilhão de cinco sinos.

Até hoje, a imagem original de Nossa Senhora do Patrocínio, trazida por Bento Navarro em 1853, permanece como o mais precioso testemunho da fé e da fundação de Jaú. ●

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORAS
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.ave-maria.com.br

O verdadeiro remédio para as feridas da humanidade, segundo o Papa Leão XIV

♦ Da Redação ♦

Esse é o desejo expresso pelo Papa Leão XIV em sua mensagem para o Dia Mundial do Enfermo, celebrado em 11 de fevereiro. Para ele, a figura do samaritano continua atual e necessária como inspiração para redescobrir a beleza da caridade e a dimensão social da compaixão.

Ao escolher como tema “A compaixão do samaritano: amar carregando a dor do outro”, o Papa propõe novamente essa imagem evangélica como caminho concreto para que os fiéis aprendam a olhar com mais atenção para os necessitados e para aqueles que sofrem, especialmente os doentes.

Na sua mensagem, Leão XIV explica que a reflexão é iluminada pela Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, em que a compaixão e a misericórdia não são vistas como simples gestos individuais, mas como uma experiência que se realiza na relação com o irmão que sofre, com

aqueles que cuidam dele e, sobretudo, com Deus, fonte de todo amor.

Diante de uma cultura marcada pela pressa, pelo descarte e pela indiferença, a parábola do bom samaritano mostra outro caminho. O samaritano não passa pelo homem ferido sem se aproximar; ele para, olha com atenção e permite que esse olhar gere uma proximidade humana e solidária.

Jesus, recorda o Papa, não ensina apenas quem é o próximo, mas como nos tornarmos próximos. Ninguém se faz próximo do outro sem uma decisão livre e consciente de se aproximar. Ser próximo não depende apenas da distância física ou social, mas da escolha de amar, por isso, o cristão é chamado a tornar-se próximo de quem sofre, seguindo o exemplo do próprio Cristo, o verdadeiro samaritano. Não se trata de simples gestos de filantropia, mas de sinais de uma participação real na dor do outro, que implica

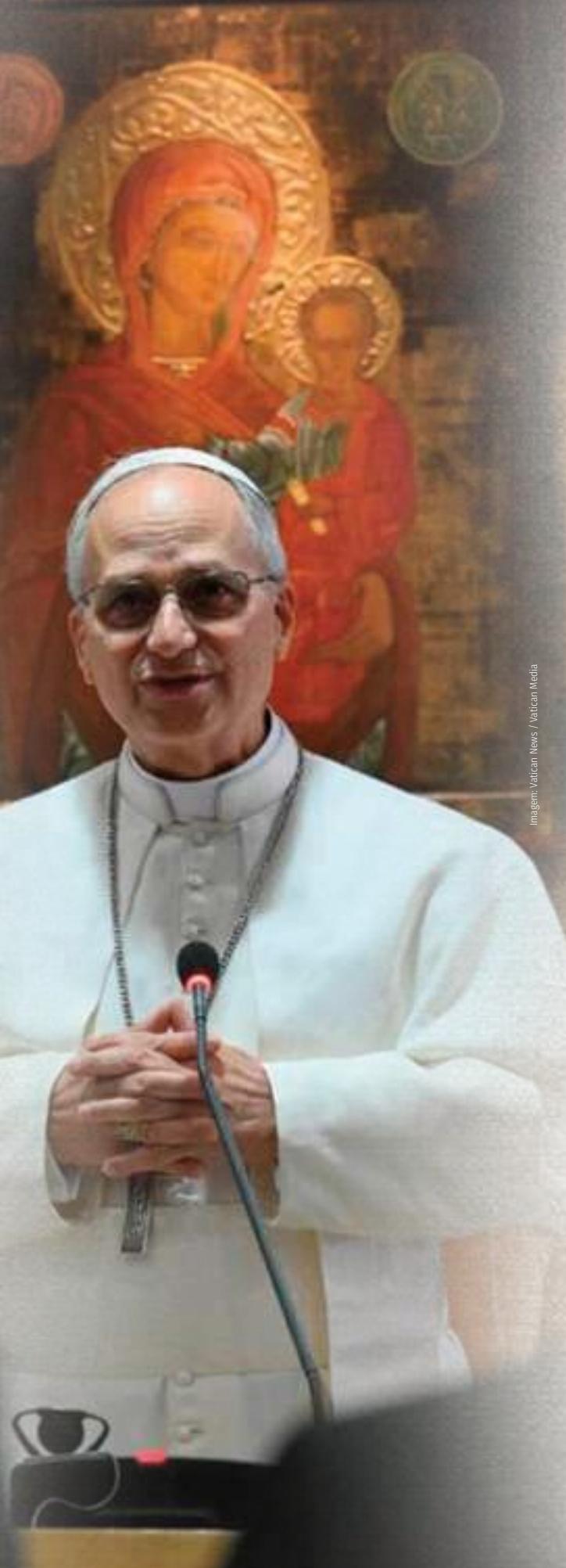


Imagem: Vatican News / Vatican Media

doar-se a si mesmo e ir além do atendimento de necessidades imediatas.

A parábola também revela que a compaixão é uma emoção profunda que conduz à ação. Ela é a marca do amor ativo, que não permanece no campo das ideias, mas se traduz em gestos concretos. Esses gestos não acontecem de forma isolada, o sacerdote busca alguém que pode continuar o cuidado, envolvendo outras pessoas nessa missão.

O Papa recorda, a partir de sua própria experiência missionária no Peru, que esse cuidado partilhado acontece no entrelaçamento de relações. Familiares, vizinhos, profissionais de saúde, agentes pastorais e tantas outras pessoas que se aproximam, curam, acompanham e oferecem o que têm, dando à compaixão uma dimensão verdadeiramente social.

No centro de tudo está a primazia do amor a Deus. É desse amor que nasce a forma como o ser humano ama e se relaciona. A ação realizada sem interesse pessoal ou busca de recompensa torna-se expressão de um amor que ultrapassa normas e se transforma em verdadeiro culto. Servir ao próximo é amar a Deus na prática.

Para Leão XIV, o verdadeiro remédio para as feridas da humanidade é um estilo de vida baseado no amor fraternal, enraizado no amor de Deus. No fim da mensagem, ele confia todos os doentes, suas famílias e aqueles que cuidam deles à intercessão de Maria e concede sua bênção apostólica. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Crianças com doenças incuráveis

Rezemos para que as crianças que sofrem de doenças incuráveis e suas famílias recebam os cuidados médicos e o apoio necessários, sem nunca perderem a força e a esperança.

POR UMA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ QUE ENVOLVA A FAMÍLIA

(PARTE II)

♦ Jeciando Pessoa* ♦

Como já foi dito, cada itinerário precisa ser pensado de maneira sistemática e que busque corresponder a cada momento importante da vida da família. Partindo dessa compreensão, faz-se necessário pensar também no itinerário catequético batismal em comunhão com o itinerário anterior. Esse precisará despertar nos pais e padrinhos a compreensão e as responsabilidades como educadores da fé, bem como o vínculo com a Igreja de Cristo e a vivência na comunidade cristã.

A catequese dos pais que pedem o Batismo para os filhos: que a comunidade, na pessoa dos catequistas, tenha o cuidado de acolher, escutar e compreender as motivações do pedido dos pais, de predispor um caminho apropriado para que eles possam despertar a graça do dom da fé que receberam. É bom que também os padrinhos sejam envolvidos nesse itinerário e que este possa ser realizado em um arco de tempo suficiente (*Diretório para a catequese*, 232).

Vejamos alguns pontos importantes para esse itinerário catequético, que leve pais e padrinhos a viverem o ofício confiado a eles:

- O Sacramento do Batismo segundo a Bíblia, tradição e magistério;
- Batismo e anúncio querigmático;
- Batismo e união com a Igreja;
- Responsabilidades dos pais e padrinhos;

- Família: lugar de afetividade;
- Família: igreja doméstica;
- Os pais como primeiros catequistas dos filhos e o testemunho dos pais e padrinhos na educação da fé da criança.

O itinerário catequético com pais e padrinhos precisa deixar muito claro o que realmente é o Batismo e suas responsabilidades, desvincilhando-se, assim, daquela velha compreensão de evento social. Talvez também seja necessário um itinerário pós-batismal.

Pelo seu exemplo de vida cotidiana, os pais crentes têm a capacidade mais envolvente de transmitir aos seus filhos a beleza da fé cristã: “Para que as famílias possam ser cada vez mais sujeitos ativos da Pastoral Familiar, requer-se um esforço evangelizador e catequético dirigido à família que a encaminhe nessa direção” (*Exortação Amoris Laetitia*, 200). O desafio maior é, neste caso, que os casais, as mães e os pais, sujeitos ativos da catequese, superem a mentalidade tão comum de delegação, segundo a qual a fé está reservada aos especialistas da educação religiosa (*Diretório para a catequese*, 124).

A catequese familiar precisa ser pensada em comunhão com os outros itinerários catequéticos, para isso, a Pastoral Familiar deve exercer um caráter ainda maior de acompanhamento e exemplo para as famílias, levando ao aprofundamento da fé e reafirmando aquilo

que foi evidenciado ao longo dos itinerários, ou seja, a família deve ser uma verdadeira Igreja doméstica e os pais, os primeiros catequistas.

A família como um todo não pode ficar de fora do anúncio e do acompanhamento da Igreja, portanto, alguns temas são importantes para o itinerário catequético com as famílias:

- Família: lugar do anúncio querigmático;
- O testemunho dos pais na vida dos filhos;
- Desafios da família moderna;
- Família e Igreja: uma família entre as famílias;
- Família: lugar de afetividade;
- Família e catequese: a mesma missão;
- Família: lugar de escuta e diálogo;
- Pais e padrinhos caminhando juntos.

É preciso despertar a ideia, desde o Matrimônio, de que a catequese é permanente, isso porque constantemente aprendemos e amadurecemos, assim como cada fase da vida; também não podemos perder de vista todas as famílias.

Acompanhar na fé e introduzir à vida da comunidade as situações chamadas irregulares “implica tomar muito a sério cada pessoa e o projeto que Deus tem para ela” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 160), com um estilo de proximidade, de escuta e de compreensão. Além do acompanhamento espiritual pessoal, os catequistas devem encontrar caminhos e modos para favorecer a participação desses irmãos também na catequese: em grupos específicos formados por pessoas que partilham a mesma experiência

conjugal ou familiar ou nos outros grupos de famílias ou de adultos que já existam (*Diretório para a catequese*, 235).

Por fim, a comunidade catequizadora precisa estabelecer um vínculo de proximidade com as famílias. Durante todos os itinerários, as reflexões buscaram estreitar esse laço entre Pastoral Matrimonial e família, Pastoral Familiar e família, comunidade e família, levando a real compreensão de ser cristão na e com a comunidade eclesial, de modo que, desde o Matrimônio, essa nova família seja acompanhada e iniciada na fé de maneira permanente. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. *A construção do afeto*. São Paulo: Augustus, 2000.
BÍBLIA AVE-MARIA. 217^a ed. São Paulo: Ave-Maria, 2021.
CATEQUESE RENOVADA: *orientações e conteúdo*. 21^a Assembleia-geral. 35^a ed. São Paulo: Paulinas, 1983. (Documento nº 26)
CNBB. *Diretório nacional de catequese*. 9^a ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
CNBB. *Iniciação à vida cristã: Itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: Edições CNBB, 2017. (Documento nº 107)
CURY, Camila. *A necessidade de afeto*. Psique Ciência&Vida: São Paulo: Escala, nº 170, pp. 28-29, jun. 2020.
DOCUMENTO DE APARECIDA: *texto conclusivo da 5^a Conferência-geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007.
FARIA, Michele Ramon. *Constituição do sujeito e estrutura familiar: o complexo de Édipo, de Freud a Lacan*. 3^a ed. Taubaté-SP: Editora e Livraria Cabral Universitária, 2021.
JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica Familiaris Consortio: sobre a missão da família cristã no mundo de hoje*. São Paulo: Loyola, 1982.
PAPA FRANCISCO. *Constituição pós-sinodal Amoris Laetitia: sobre o amor na família*. São Paulo: Paulinas, 2016.

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.



QUARESMA, O QUE SIGNIFICA DE VERDADE?

♦ Matheus Pinheiro* ♦

Quando a gente ouve a palavra “Quaresma”, muita gente pensa logo em “tempo triste”, “quarenta dias sem chocolate” ou apenas em penitência, mas a Quaresma é muito mais profunda, bonita e cheia de detalhes que quase ninguém para perceber. Oficialmente, ela começa na Quarta-feira de Cinzas, mas o seu verdadeiro início acontece no coração. A Igreja propõe esse tempo não como uma data no calendário, mas como um convite à conversão, porque mudança de vida não acontece de uma hora para outra. Conversão é processo, é caminhada, é treino espiritual diário.

Os quarenta dias da Quaresma também não são um número escolhido ao acaso. Na Bíblia, o número 40 está sempre ligado à preparação e à transformação: foram quarenta dias de dilúvio, quarenta anos do povo de Deus no deserto, quarenta dias de Moisés no Sinai e quarenta dias de jejum de Jesus antes de iniciar sua missão. A Quaresma nos coloca nesse mesmo “deserto espiritual”, um tempo em que o silêncio fala mais

alto e a escuta de Deus se torna mais clara.

É por isso que práticas como jejum, oração e caridade não são castigos nem punições. Elas existem como remédio para a alma

sim, mas sempre com os olhos fixos na ressurreição.

No fim das contas, a Quaresma não termina na cruz, termina no túmulo vazio. Ela só faz sentido porque existe a Páscoa. Não é sobre viver quarenta dias de peso ou culpa, mas sobre preparar o coração para a maior alegria da fé cristã. Toda renúncia quaresmal tem um objetivo: ressuscitar com Cristo e viver uma vida nova.

Descomplicar a fé é entender isso. A Quaresma não é um fardo, é um presente. É a Igreja, como mãe, chamando-nos a parar um pouco, olhar para dentro e voltar ao essencial. Não é sobre fazer menos coisas, é sobre amar melhor. A Quaresma passa, mas a conversão permanece e quem vive bem esse tempo nunca chega à Páscoa do mesmo jeito que começou. ●

A Igreja não quer ver ninguém sofrendo por sofrer, mas livre. Livre dos excessos, das distrações, das dependências e do pecado que vai se acumulando sem a gente perceber. A penitência quaresmal não tira alegria, ela reorganiza o coração.

Até a cor roxa, tão presente nas celebrações desse tempo, costuma ser mal interpretada. Ela não fala apenas de tristeza ou luto, mas de espera, arrependimento e transformação. É a cor de quem sabe que algo novo está sendo gerado. A Quaresma aponta para a cruz,

***Matheus Pinheiro**, mais conhecido na internet como Math ou Cristocêntrico, começou sua jornada nas redes sociais em 2012, com um canal no YouTube. Há 12 anos, ele embarcou na aventura de evangelizar online e descobriu que milhões de jovens católicos se identificavam com o seu jeito de falar e com a maneira como vive a sua fé e religião.



Imagem: Freepik



FEVEREIRO E A “GERAÇÃO Z”

♦ Pe. Aloísio dos Santos Mota* ♦



Caríssimos, os sociólogos e filósofos denominam esta geração atual como “geração Z”, com características próprias, inclusive. Uma delas se trata do fato de ser uma geração dependente da *selfie*, da exposição virtual carregada de uma dependência viciosa de ser visto para existir. A conhecida filósofa Marilena Chauí desenvolveu com profundidade a tese de que esta geração se tornou, graças ao avanço agressivo das redes sociais na vida cotidiana, um aglomerado de pessoas que precisar ser notadas, tornando-se assim narcisistas e, como diria Freud, “Em todo narcisista há um potencial depressivo”.

Esta geração, com essas características, triste, isolada do convívio (embora com muitos seguidores e fãs virtuais), que vive conectada quase 24 horas por dia, recebe muito mais informações do que as gerações anteriores e, por isso, cansa-se mais rápido e mais cedo. É uma geração que endeusa a liberdade, a autonomia (semelhante busca por ser autônomo e não dependente de um conjunto de leis do trabalho CLT e de um patrão). Paire entre esta geração a ideia de que o autônomo é alguém mais livre, mais rico e mais poderoso que os outros e os demais são fracos, dependentes e não revolucionários.

Entretanto, é comum entre os mesmos filósofos e psicólogos que estamos diante de uma geração

extremamente manipulável, influenciada e dependente do outro, mesmo que esse outro seja virtual, ideal, irreal.

Quando fevereiro chega, por exemplo, mesmo endividado pelos excessos do fim do ano que passou, mesmo ainda não reservando o tempo hábil para planejar o ano de estudos e de projetos em longo prazo, o mês “exige” que você seja como os outros: divirta-se como se não houvesse amanhã

Recordo-me do poeta da juventude dos anos 1990 que dizia, já naquele tempo, que os jovens precisavam de uma ideologia para viver

Os rebeldes de hoje são incapazes, em sua maioria, de dizer “quem disse que preciso beber e entrar em overdose como os demais?”. Por outro lado, na contramão da ideologia como necessidade de sobrevivência, o retiro de carnaval é uma opção ao menos diferente da maioria, os que se propõem a tanto são os jovens diferentes entre os iguais. Óbvio que com o celular na mão começa uma competição virtual subliminar por meio de fotos, *posts* e *stories* de quem está mais feliz, de quem está se divertindo mais, o jovem na escola de sam-

ba, na praia, no bloco de rua ou aquele que resolveu ficar em família, num retiro de carnaval de sua paróquia ou mesmo no ordinário da vida familiar de um ano em que se projeta casamento (por isso a economia enquanto muitos se divertem), um ano em que se sonha a casa própria, o empenho maior para o vestibular e a entrada na universidade, mesmo que isso cause um sacrifício momentâneo.

Sendo assim, definitivamente não é nas redes sociais que alguém vai provar a quem quer que seja que é mais feliz do que os outros ou está se divertindo mais que os demais. Terminantemente é o que cada um carrega de valor dentro de si que fará com que a “geração Z” seja revolucionária para a construção da civilização do amor, como tanto nos pedem os papas nas jornadas mundiais da juventude. Sonhemos, pois, com espaços em nossas paróquias que proporcionam aos jovens, saírem da multidão, estarem seguros e tranquilos ao lado de outros jovens adorando Jesus, ouvindo a Palavra, confessando-se sem perder uma santa Missa quando muitos estarão longe desses valores.●

***Padre Aloísio dos Santos Mota**

é bacharel em Teologia e Filosofia e assessor da Pastoral da Comunicação na Arquidiocese de Aparecida (SP). Atuou como missionário no Santuário Nacional de 2016 a 2019. Atualmente é pároco na Paróquia São Pedro Apóstolo na Arquidiocese de Aparecida, cidade de Guaratinguetá (SP).

AS CELEBRAÇÕES DA APRESENTAÇÃO DE MARIA E A APRESÉNTAÇÃO DE JESUS AO TEMPLO

♦ Lino Rampazzo* ♦

Há um “princípio” muito importante a ser seguido no caminho da nossa fé, expresso pelo axioma “*Lex orandi, lex credendi*”, a saber, “A lei da oração é a lei da fé”. Isso significa que a oração expressa a nossa fé.

A partir desse princípio, vamos analisar a oração da coleta das missas respectivamente da apresentação de Maria (21 de novembro) e da apresentação de Jesus (2 de fevereiro), apresentações acontecidas para ambos no templo de Jerusalém.

A tradição da apresentação de Maria no templo, ainda menina, por parte de seus pais, São Joaquim e Santa Ana, encontra sua origem nos escritos apócrifos, especialmente no Protoevangelho de Tiago, e foi progressivamente acolhida pela liturgia oriental, sendo posteriormente integrada ao calendário romano. Longe de constituir uma afirmação histórico-crítica, a liturgia interpreta esse evento em chave simbólica e teológica, apresentando Maria como figura da total disponibilidade a Deus.

Eis, a seguir, como nesse sentido se expressa a oração da coleta da festa da apresentação de Maria no templo: “Ó Deus, que no dia presente quisestes que a Bem-aventurada sempre Virgem Maria

fosse apresentada no templo, digna morada do Espírito Santo, concedei-nos que, pela sua intercessão, sejamos apresentados no templo da vossa glória”. Maria, então, é apresentada no templo porque ela própria se tornará o verdadeiro templo da presença divina, “digna morada do Espírito Santo”. Assim, a liturgia desloca a atenção do lugar sagrado para a pessoa consagrada, em consonância com a teologia bíblica do templo vivo.

a lei de Moisés. Eis o sentido teológico dessa apresentação, conforme o texto da coleta dessa festa: “Deus onipotente e eterno, vê os teus fiéis reunidos na festa da apresentação ao templo do teu único Filho feito homem e concede também a nós a graça de sermos apresentados a ti, plenamente renovados no espírito. Por Cristo Nosso Senhor. Amém”.

Analizando o texto de São Lucas, percebemos que no templo Jesus é reconhecido por Simeão e Ana como “luz para iluminar as nações e glória de Israel”. Assim é manifestada, pela primeira vez de modo público, a identidade messiânica de Jesus. Ele é o Senhor que entra no seu templo, conforme anunciado pelo profeta Malaquias (cf. 3,1), antecipando o mistério pascal: aquele que é apresentado ao Pai será, um dia, oferecido plenamente na cruz.

Apesar das diferenças entre as duas festas, a primeira não citada no Evangelho, diferentemente da segunda, ambas apontam para a vocação do cristão, chamado a tornar-se templo do Espírito Santo “apresentando” toda a própria vida a Deus, no exemplo de Jesus e de Maria. ●

Nós, cristãos, somos templos do Espírito Santo, conforme nos ensina o apóstolo Paulo: “Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Cor 3,16)

Diferentemente da apresentação de Maria ao templo quando criança, que não está relatada nos evangelhos canônicos, o Evangelho de Lucas (2,22-40) fala de Maria e José que apresentam Jesus, menino de quarenta dias, no templo de Jerusalém para cumprir

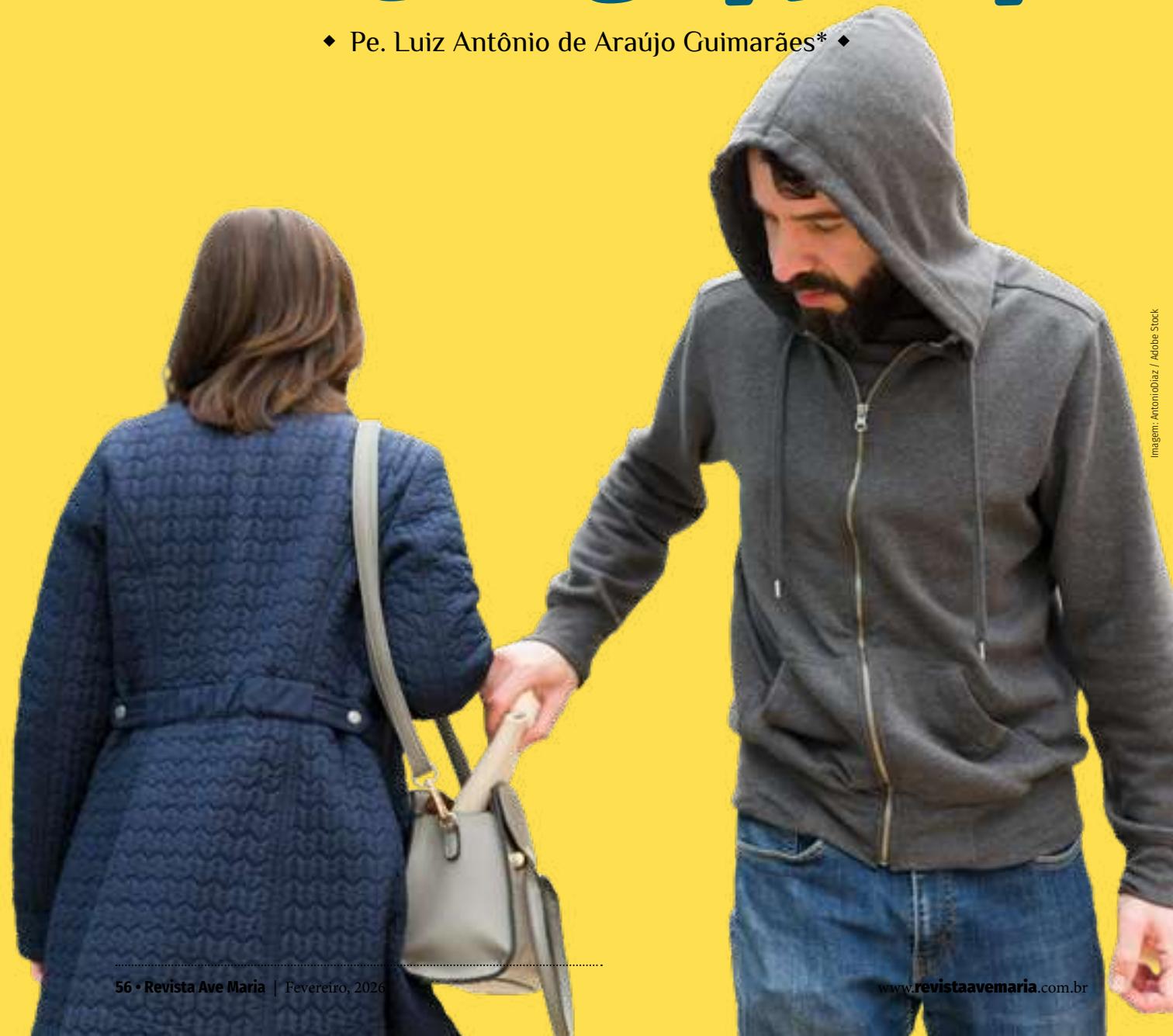
*Lino Rampazzo é doutor em Teologia e professor no Curso de Teologia da Faculdade Canção Nova de Cachoeira Paulista (SP).



Imagen: Eustache Le Sueur, 1640-1645 / Wikipedia

O SÉTIMO MANDAMENTO
DITA SOBRE O
"NÃO FURTAR"

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ♦



Todos os mandamentos da lei de Deus dizem respeito ao bom ordenamento a fim de que o cristão, cumprindo-os, viva em conformidade com aquilo que é o projeto divino para sua vida. Dentro dessa perspectiva está o sétimo mandamento que é não furtar e quem vive sem roubar estará sempre na linha, vivendo a ordem comum das coisas no dia a dia.

Esse mandamento é muito amplo. Veja o que diz o *Catecismo da Igreja Católica*, no parágrafo 2401: “O sétimo mandamento proíbe tomar ou reter injustamente o bem do próximo e prejudicá-lo nos seus bens, seja como for. Prescreve a justiça e a caridade na gestão dos bens terrenos e do fruto do trabalho dos homens. Exige, em vista do bem comum, o respeito pelo destino universal dos bens e pelo direito à propriedade privada. A vida cristã esforça-se por ordenar para Deus e para a caridade fraterna os bens deste mundo”. Ao ler essa ideia sobre o sétimo mandamento percebe-se que a primeira coisa que um cristão deve levar em conta é o respeito pelos seus bens, adquiridos honestamente, assim como o respeito pelos bens dos outros. Certamente, alguém deve pensar: quando e como se adquire esse respeito?

É verdade que a juventude é uma fase muito importante da vida, porém, é na infância que se aprende a respeitar o que é dos outros quando, por exemplo, o pai educa seu filho a não pegar nem trazer para casa o que não lhe pertence. Função semelhante ocupam também os professores ao comentar na escola sobre o que é seu e o que é do coleguinha. São orientações tão simples, mas, ao

mesmo tempo, tão profundas que vão incutindo na mente da criança a lei moralmente correta do que lhe pertence e do que pertence ao outro e isso terá uma ressonância por toda a vida.



**A Igreja, por sua vez,
já nos encontros de
catequese para a
Primeira Eucaristia,
reforça ou mesmo
apresenta pela primeira
vez – caso os pais e
os professores não o
tenham feito – a ideia
de que pegar aquilo
que não lhe pertence
é roubo, é pecado**



Convém ressaltar que o sétimo mandamento não diz respeito somente ao furto que “é uma apropriação ilegal de um bem alheio (...) ele também se refere à injusta retenção do salário justo; à apropriação de objetos que foram encontrados e podem ser devolvidos, e à fraude em geral. Também acusa os seguintes pontos: empregar trabalhadores sem condições humanas dignas, não respeitar os contratos firmados, malbaratar os rendimentos adquiridos sem respeito pelos deveres sociais, elevar ou baixar os preços artificialmente, prejudicar o posto de trabalho dos trabalhadores subordinados, praticar o suborno e a corrupção, induzir os trabalhadores dependentes a atos ilegais, realizar mal o trabalho, exigir honorários desapropriados,

esbanjar ou administrar negligencialmente o patrimônio público, falsificar faturas e balanços e fugir aos impostos” (*Catecismo Jovem da Igreja Católica*, 428). Tudo isso reforça a ideia de que o “não furtar” deve sempre nortear o pensamento de um verdadeiro cristão, a fim de que este caminhe em conformidade com a ordem natural dos bons costumes, quer para si, quer para o outro.

E mais: se em algum desses aspectos você pecou, busque por meio do Sacramento da Confissão a reconciliação com Deus e tenha em mente a palavra que Zaqueu disse a Jesus, arrependido de suas más condutas: “Se roubei de alguém, vou lhe devolver quatro vezes mais” (Lc 19,8). Daí a orientação da Igreja: “Aqueles que, de maneira direta ou indireta, apoderaram-se de um bem alheio estão obrigados a restituí-lo ou a dar o equivalente em natureza ou espécie, se a coisa desapareceu, assim como os frutos e vantagens que o seu dono teria legitimamente auferido. Estão igualmente obrigados a restituir, na proporção da sua responsabilidade e do seu proveito, todos aqueles que de qualquer modo participaram no roubo ou dele se aproveitaram com conhecimento de causa; por exemplo, aqueles que o ordenaram, ajudaram ou ocultaram” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2412).

Após essa conscientização, que o cristão queira caminhar em ordem, isto é, naquilo que de fato lhe pertence e sem roubar o que pertence ao outro. Assim, além de não pecar contra o sétimo mandamento estará em paz com Deus, com sua consciência e será um testemunho na relação com os outros e com a sociedade em geral. ●

EPILEPSIA: UMA REFLEXÃO PARA ALÉM DAS CRISES

♦ Dr. Caio Bruno Andrade Nascimento* ♦

A Epilepsia é uma condição neurológica relativamente comum, que afeta cerca de 1% da população geral. Ela ocorre quando há uma predisposição cerebral a apresentar crises epilépticas, que nada mais são que episódios causados por descargas elétricas excessivas e desorganizadas por entre os nossos neurônios.

Essas crises podem se manifestar de formas muito diferentes, de forma que algumas pessoas apresentam apenas alterações temporárias do nível de consciência, movimentos involuntários discretos, sensações estranhas (como a olfação súbita de maus odores) ou alterações abruptas do comportamento. Por isso, a epilepsia nem sempre é diagnosticada de forma tão rápida ou imediata.

É importante destacar que epilepsia não é um transtorno psíquico, haja vista que ela depende de um substrato neurobiológico alterado para que se manifeste. A condição não é contagiosa e, na maioria dos casos, tem tratamento eficaz. Com acompanhamento médico adequado e uso regular das medicações anticonvulsivantes, muitas pessoas vivem sem crises e com plena qualidade de vida.

Outro ponto essencial é o combate ao preconceito, uma vez que o desconhecimento por vezes gera medo e exclusão, enquanto o que essas tais

pacientes mais precisam é de compreensão, acolhimento e apoio.

Em uma crise, atitudes simples (como manter a calma, proteger a cabeça da pessoa e aguardar o fim do episódio) fazem toda a diferença

Há que se lembrar que, diante de uma crise tônico-clônica generalizada, não se deve sob nenhuma maneira introduzir os dedos na boca do paciente, devendo este ser colocado em decúbito lateral (“de lado”) para que se evite a aspiração brônquica de saliva ou outros fluidos.

Em resumo, a epilepsia é uma condição tratável, que não define a pessoa ou tampouco a limita. Informação correta e acompanhamento médico são fundamentais para garantir cuidado, segurança e dignidade a quem convive com a condição. Cuidemos uns dos outros! ●

*Dr. Caio Bruno Andrade Nascimento é natural de Conselheiro Lafaiete (MG), católico e médico formado pela UEMG. Trabalhou como médico de ESF no interior do estado de São Paulo e, atualmente, é residente em Psiquiatria pelo Hospital das Clínicas da UFMG.



Imagen: Hafiz Razali / Freepik

O PODER DO RECOMEÇO

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, o mês de fevereiro é marcado pelo início do Tempo Quaresmal na vida da Igreja, sendo assim momento oportuno de avaliação e planejamento espiritual, familiar e social, excelente oportunidade para fazermos uma boa reflexão e também uma avaliação de nossa vida. Jesus dizia que se quisermos construir uma torre, temos que sentar e planejar (cf. Lc 14, 28-30).

Reserve um momento e local privado, o qual não permita distrações, e pense no seu passado, mas sem amargura, pelo contrário, pense no que você tirou de bom daquilo que se passou. Com certeza, alguns momentos foram mais difíceis que outros e você pode ter cometido muitos erros, isso faz parte da vida, no entanto, é importante que aprendamos com tudo que se passou, dessa forma transformamos os sofrimentos e erros em algo que



nos edifica espiritualmente. Santo Agostinho, refletindo sobre sua própria vida, dizia “Com meus pecados vou construir uma escada para o Céu”. Precisamos ficar atentos para que nossas limitações e falhas humanas não nos desanimem, mas sim nos impulsionem a querer melhorar sempre.

Pergunte a si: como estou? Como está minha vida? Como está meu relacionamento com Deus? Como está meu relacionamento com as pessoas?

Muitas vezes, nosso relacionamento com Deus é baseado em orações que fazemos centradas nos nossos próprios desejos e vontades e ficamos decepcionados quando Ele não nos atende, corremos o risco até de perder nossa fé. Como o apóstolo Tiago disse, “Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazeres as vossas paixões” (4,3). Por outro lado, quando aprendo que preciso centrar minha oração em Deus, aí nunca há deceção, pois meu verdadeiro desejo é estar na presença dele e atento à sua vontade em minha vida.



E como está o relacionamento com as pessoas de minha família?



O objetivo de nossa reflexão é criar uma comunidade de amor em que as pessoas se amam apesar das limitações, das dificuldades, das diferenças. Essa com certeza é uma tarefa árdua, mas será que neste ano aprendi algo novo vivendo em

família? Estou amando mais meus irmãos e minha comunidade?

Em todas essas reflexões seja muito honesto consigo, não tenha medo de encarar a verdade sobre si, pois, por mais dura que ela for, lembre-se do que Jesus disse: “A verdade vos libertará” (Jo 8,32). O primeiro passo para a mudança é o autoconhecimento, permita-se conhecer mais e permita que Deus o transforme como diz Santo Agostinho: “Conhece-te, aceita-te, supera-te”.

Uma vez que você fez essa autoanálise da sua vida até aqui, pense também no futuro: o que Deus quer de você? Quais são seus sonhos? O que fazer para alcançá-los? Pense também na sua família: qual o objetivo que você tem para sua família no ano que vem? Não seria maravilhoso se nós pudéssemos pensar em nossas famílias como instrumentos reais para alcançar pessoas para Jesus? Que tal ver sua família crescendo, madurecendo e se multiplicando? Não podemos ter uma visão estática das famílias, como simples lugares gostosos para o convívio. A família é um lugar de missão onde eu encontro pessoas para levar a elas a Boa-Nova do Evangelho.

Que tenhamos firme em nossos corações o que o apóstolo Paulo nos ensina hoje para que, conscientes de ainda não termos conquistado a meta, que é o Céu, só procuremos isso, prescindindo do passado e nos atirando ao que resta pela frente (Fl 4,13). ●

5 PASSOS PARA FAZER UM DETOX DIGITAL DE VERDADE

♦ Tua Saúde* ♦

Vivemos ligados o tempo todo. O celular está sempre por perto, as notificações não param de chegar e, muitas vezes, nem percebemos quanto isso tem afetado o nosso descanso, a nossa concentração e até as nossas relações. Fazer um *detox* digital é uma forma simples e consciente de recuperar o equilíbrio e voltar a ter mais tempo e atenção para o que realmente importa.

DEFINA UM HORÁRIO PARA DESLIGAR O CELULAR À NOITE

Comece por estabelecer um limite claro. Pode ser, por exemplo, desligar o celular e outros aparelhos às 22 horas e só voltar a ligá-los ao acordar. Para não cair na tentação, evite deixá-los ao alcance da mão quando já estiver na cama.

EVITE COMER EM FRENTE A TELAS

Use esse momento para se concentrar na refeição ou nas pessoas que estão com você. Além de ser mais prazeroso, ajuda o corpo e a mente a desacelerarem e a fazerem melhor a digestão.

CREA HORÁRIOS E UM TEMPO LIMITE PARA ESTAR ON-LINE

Isso vale para tudo: redes sociais, televisão, rádio e até *sites* de notícias. Pode começar aos

poucos, por exemplo, com três horas por dia, distribuídas ao longo de manhã, tarde e noite. Tente evitar qualquer tela na última hora antes de dormir, o seu sono agradece.

SILENCIE AS NOTIFICAÇÕES

Sabemos que esse é um dos passos mais difíceis, mas também um dos mais importantes. Muitos avisos são desnecessários e só servem para tirar o foco. Desative as notificações que não são realmente importantes e ganhe mais tranquilidade no dia a dia.

RESERVE TEMPO OFF-LINE PARA SI

Arranje um passatempo, retome um projeto, leia, veja um filme, faça exercício ou simplesmente não faça nada. Parte do *detox* digital passa por voltar a olhar para si e para o que lhe faz bem.

O tempo gasto em *likes* e *stories* pode ser usado para construir uma vida mais leve, saudável e equilibrada. Cuidar da saúde mental é essencial e a disciplina faz parte desse caminho. ●

***Tua Saúde** é um espaço informativo, de divulgação e educação sobre temas relacionados com saúde, nutrição e bem-estar.





JESUS CRISTO, O MENSAGEIRO DO REINO DE DEUS

♦ Pe. Flávio José, sjc* ♦

Na sua interlocução e nos seus gestos, Jesus não faz acepção de pessoas, mas as interpela para que tomem consciência do amor do Pai e do seu projeto salvífico correspondendo com o desejo sincero e gestos concretos e coerentes com o viver conforme a Boa-Nova proclamada por Ele.



O Evangelho da vida que é transmitido propõe uma mudança de vida, alimenta esperança de que é possível refazer o caminho e encontrar a verdade, a justiça e paz, no entanto, existem situações que se constroem desordenadamente, sem responsabilidade, negando aos outros o direito de viver dignamente



A pessoa, ao concentrar a vida nas riquezas materiais, nos bens supérfluos e desnecessários, está focada apenas nas realizações pessoais, gerando, assim, a autossuficiência. Essa pessoa “rompe a solidariedade com o próximo, destruindo a harmonia com a natureza” (Santo Domingo, 9). Nesses aspectos, Jesus é muito direto e claro: alerta para o cuidado com o próximo, pois quando se concentram nas riquezas

muito dificilmente as pessoas serão dignas do Reino de Deus: “Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e sua justiça, todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6,33).

Quando se preferem os bens materiais, fechando-se em si mesmas, as pessoas se distanciam do projeto de Deus, proclamado por seu Filho. Nesse sentido, consolida-se o rompimento com o Reino, “criando uma ética meramente individualista” (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 30). Assim sendo, o uso exagerado e desnecessário da riqueza nos afasta da aliança e nos fecha ao dom do Reino.

A mensagem central de Jesus é anunciar o Reino de Deus. Sua vida está pautada em função da vida plena, mesmo que tenha que suportar dor, fracasso, perseguição e até morte. Foi nesses momentos que Jesus enxergou mais clara a sua missão e seguiu firme no seu propósito.

Por fim, o Reino não pode ser somente composto de discursos, palavras significativas, gestos simbólicos. O Reino penetra a consistência humana, no contexto histórico, nas particularidades de cada pessoa humana, pois ele é de todos e para todos, então, busquemos ouvir, estudar e praticar os ensinamentos de Jesus Cristo. ●

***Padre Flávio José Lima da Silva, sjc** é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Cidade Satélite do Gama (DF).



Imagem: Reprodução / WEB

ESCONDIDINHO DE CARNE SECA

INGREDIENTES

- 1 kg de mandioca cozida
- 1 lata de creme de leite com soro
- 2 colheres (sopa) de margarina
- ½ kg de carne seca dessalgada e cozida
- 1 cebola média picadinha
- 4 dentes de alho esmagados
- 2 tomates sem casca e picados
- Sal a gosto
- Pimenta a gosto
- Queijo ralado a gosto

MODO DE PREPARO

Esprema a mandioca ainda quente e leve ao fogo em uma panela com a margarina e o sal. Quando estiverem bem misturados acrescente o creme de leite, misture e reserve. Refogue a cebola e o alho em um fio de azeite. Acrescente a carne seca desfiada e deixe fritar um pouco. Acrescente os tomates e deixe cozinhar até ficarem murchos, acerte o sal se achar necessário. Em um refratário untado com azeite, coloque uma camada do purê de mandioca, a carne seca e termine com o restante do purê. Polvilhe com queijo parmesão ralado e leve ao forno pra gratinar.

Valor calórico por porção: 181 kcal.

PUDIM DE GELADEIRA (SEM FORNO)

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de creme de leite
- 1 lata de leite (use a medida da lata de leite condensado)
- 1 gelatina sem sabor

CALDA

- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de água

MODO DE PREPARO

Dissolva a gelatina sem sabor de acordo com as instruções do fabricante. Bata no liquidificador todos os ingredientes até obter uma massa lisa e homogênea. Calda: coloque o açúcar em uma forma redonda com fundo central e leve ao fogo até caramelizar. Despeje o líquido na forma e leve à geladeira até que fique bem firme. Desenforme e sirva.

Valor calórico por porção: 110 kcal.



Imagem: Reprodução / WEB

A CATEQUESE
A PARTIR
DA FAMÍLIA.
UMA REALIDADE
QUE DEVE
SE PERPETUAR!

Jeciandro Pessoa

COMO PENSAR A CATEQUESE A PARTIR DA FAMÍLIA

Jeciandro Pessoa

COMO PENSAR A CATEQUESE A PARTIR DA FAMÍLIA



Esse livro especial busca renovar a perspectiva da catequese para cumprir e fortalecer a evangelização, a fim de que cada lar seja Igreja doméstica, templo vivo do Senhor.

ACESSE

avemaria.com.br

e adquira essa poderosa obra de evangelização!

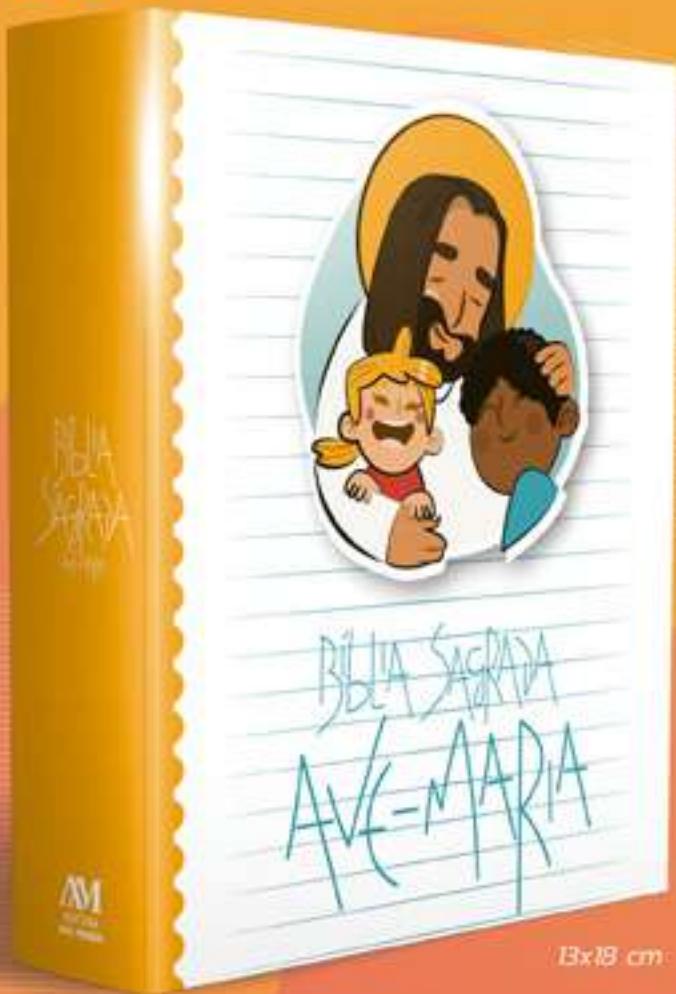
SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS



AV
EDITORIA
AVE-MARIA

A PALAVRA DE DEUS PRESENTE NOS ENCONTROS DA CATEQUESE!

Com uma encantadora ilustração exclusiva na capa, o modelo tem cores vivas e harmônicas em sua composição, é lindo e acolhedor. Atraí a atenção de todos!



Bx18 cm

Adquira o seu em
avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA